



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

Caloiros Infiltrados

Susana Francisca Rodrigues Barbosa

Relatório de projeto final para a obtenção do grau de Mestre em

Cinema

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Luís Nogueira

Covilhã, Junho de 2018

AGRADECIMENTO

A Deus e aos seus Anjos por toda a inspiração.

Ao meu orientador, o Professor Doutor Luís Nogueira, pelo excelente profissionalismo demonstrado, por todo o empenho, toda a ajuda, todo o apoio e toda a paciência que teve para ler os meus textos longos, várias vezes, ao longo do processo.

Aos meus pais e à minha irmã, por razões óbvias!

Ao Professor Doutor João de Mancelos, docente da unidade curricular de Escrita de Guiões e responsável pela maior parte dos meus conhecimentos na área do Guionismo e por todo o apoio, toda a ajuda e o incentivo prestados.

Ao Diretor de Curso, o Professor Doutor Paulo Cunha por todo o apoio, incentivo e ajuda que prestou.

Aos meus amigos e colegas que me serviram de inspiração e me ajudaram nas mais diversas questões.

E ao Adilson Rodrigues, um amigo que, com toda a paciência, me ajudou a sair de um bloqueio criativo, fez-me ver novas formas de dar rumo à história e fez-me descobrir características de algumas personagens que eu mesma desconhecia.

RESUMO

O presente relatório enquadra-se na unidade curricular de Projeto Final do Mestrado em Cinema, pertencente ao Departamento de Comunicação e Artes, da Universidade da Beira Interior.

Neste relatório, começarei com uma breve Introdução ao meu Projeto Final, que consistiu na escrita de um guião de longa-metragem. Depois, falarei sobre a estética do guião e o trabalho do argumentista. Em seguida apresentarei o meu projeto e explicarei todos os passos dados até chegar ao guião final.

Por fim, apresentarei uma conclusão onde farei uma breve reflexão sobre os resultados finais e o que aprendi com a elaboração do projeto.

Palavras- Chave

Guião; Processo Criativo; Escrita; Longa-metragem

ABSTRACT

This report is part of the curricular unit “ Final Project” of Master’s degree in Cinena, belonging to the Department of Communication and Arts, University of Beira Interior.

First of all, I start with a brief introduction to the Project which consists of writing one feature film script. At that point, I try to clarify the aesthetics of the script and the work of the scriptwriter for after that, be able to present my project and at the same time, all the paths until the final script.

To conclude, I briefly reflect about the final results and what I learned from the project.

Keywords

Screenplay; Creative Process; Writing; Feature Film-

ÍNDICE

Introdução	1
O guião e as funções do guionista	3
Um pouco sobre a história	8
<i>Logline</i>	9
<i>Storyline</i>	10
Sinopse	11
Nota de intenções	12
As personagens	13
O processo de escrita	19
Como surgiu a ideia	20
O <i>outline</i> e o processo de escrita	24
Conclusão	40
Bibliografia	42
Filmografia	43
Webgrafia	44
Anexo	45

Introdução

Quando iniciei o mestrado de Cinema estava indecisa entre guionismo e realização porque as duas me interessavam contudo, quando comecei a estudá-las, rapidamente a paixão pela escrita falou mais alto.

Após múltiplas tentativas mal sucedidas de procura por um estágio curricular, foi-me sugerido fazer um projeto que consistia na escrita de um guião, explorando, detalhadamente, como funciona o processo de escrita e qual o papel do guionista. O desafio foi aceite de imediato e decidi aproveitar a oportunidade para por em prática algo que já planejava fazer há algum tempo: criar um filme sobre praxes académicas.

E porquê praxes académicas?

Em primeiro lugar, porque é um tema atual que considero interessante para grande parte do público e ainda não é muito abordado no cinema; em segundo lugar, porque senti necessidade de testar o potencial da ideia.

As praxes têm sido faladas nos noticiários pelos piores motivos, o que gerou um clima de revolta entre a população, nomeadamente, em quem nunca vivenciou esta realidade. E eu, como estudante que participei nas praxes e pude assistir a quase todo o tipo de situações, senti que as deveria mostrar ao público: as praxes têm coisas boas e têm coisas más, e eu pretendo mostrar tudo.

Inicialmente, a ideia era fazer uma espécie de documentário “ficcional” em que haveria um narrador percorrendo um campus universitário e, ao longo do seu passeio iria falando e comentando sobre as praxes académicas que estavam a decorrer, mostrando o que está errado e o que está certo, interagindo com as personagens e alterando as situações de praxe que achava errado, refazendo-as como entendia ser a forma correta, com o objetivo de treinar futuros caloiros que tenham de lidar com essas situações. Intercalada-mente iríamos assistir a testemunhos de alunos, pais e professores que vivenciaram situações de praxes de modos e opiniões diferentes.

A ideia pareceu bastante interessante, mas, rapidamente, desanimei, porque fugia, um pouco, à minha conceção de cinema. E como quero que este projeto me abra portas para o mercado de trabalho, considerei que deveria fazer algo que fosse mais o meu estilo: criar uma história de ficção, com princípio, meio e fim.

Ao reler um antigo guião de curta-metragem que escrevi como trabalho final para a unidade curricular de Escrita de Guiões, percebi que a história se enquadrava no que eu queria escrever e no que é o meu estilo, enquanto guionista. Era exatamente a base que eu precisava. E pensei: a história da curta-metragem, é interessante, então, porque não, transformá-la numa longa-

metragem? Foi exatamente isso que fiz: peguei na história, desconstruí e transformei-a em algo novo, mais completo e melhorado.

No presente relatório irei apresentar a história e, as personagens e mostrar como foi o processo criativo, o que aprendi com a sua elaboração, quais as principais dificuldades e como as superei.

O QUE É UM GUIÃO E AS FUNÇÕES DO GUIONISTA?

Como diz João Nunes no seu *Curso de Guião*, disponível *online*¹ “Um guião é diferentes coisas para diferentes pessoas (...) É um documento escrito que descreve sequencialmente as cenas que compõem um filme e, dentro de cada cena, as acções e diálogos dos personagens e os aspetos visíveis e audíveis que os condicionam”. (Capítulo 2)

O guião não é um produto final, é parte de um processo que, geralmente, só chega ao público através de um produto audiovisual, seja ele filme, telenovela ou série, entre outros, salvo raras exceções em que é publicado como obra literária, como confirma Doc Comparato no seu livro “*Da criação ao guião*” “... o guião propriamente dito é como se fosse uma crisálida que se converte numa borboleta...”. (Pp. 17) Daí o autor, nesse mesmo livro afirmar que “... o guionista está muito mais perto do realizador, da imagem, do que do escritor [...] O romancista **escreve**, enquanto o guionista **trama, narra e descreve**”. (Pp.17)

Portanto, ao contrário de um escritor literário cuja obra não está sujeita a modificações de outros, no caso do guionista, o seu guião está sujeito a alterações e mudanças, sejam da parte do produtor por questões financeiras, da parte do realizador por questões criativas ou de outra natureza. O guionista necessita ter uma mente aberta e aceitar esta realidade.

Doc Comparato, mais adiante no seu livro, declara que o guionista não tem meramente a função de escrever é também necessário reunir com produtores e realizadores e sugere que o mesmo “... deve ‘integrar-se’ no meio cinematográfico ou televisivo, e isso implica ser capaz de dar a conhecer o seu trabalho através de contactos pessoais, da imprensa ou de agentes”. (Pp. 249)

Para que o seu guião seja um sucesso, o guionista necessita seguir algumas normas para que os restantes intervenientes o aceitem: como tal, precisamos conhecer como cada um o vê e o utiliza. Adaptando as palavras de João Nunes, no seu curso *online* de “*Escrita de Guiões*” (capítulo 2), vejamos o que o guião representa para colaborador:

- ✓ Para o **guionista**, o guião é como “... um filho que ele vai querer proteger a todo o custo”. É uma obra literária, que pode ser original ou adaptada de outra obra, onde ele, através da sua imaginação, conta uma história, desenvolve personagens e relações, explora situações e conflitos, conforme a sua criatividade o permitir;
- ✓ Para o **produtor de cinema**, o guião serve para avaliar a capacidade de o mesmo vir a transformar-se num filme; funciona também como forma de avaliar os custos de produção do filme, para convencer financiadores e aliciar o realizador e o elenco;

- ✓ Para os **financiadores**, serve para avaliar as possibilidades artísticas e comerciais do filme; é através do guião que decidirão se irão ou não atribuir o financiamento;
- ✓ Para o **realizador**, o guião é visto por três perspetivas: a artística onde avalia o interesse da história em si; a técnica, que consiste em avaliar o seu projeto de realização, como transformar o texto num filme; e, por fim a perspetiva pessoal, que consiste em avaliar como aquele guião vai contribuir para a evolução da sua carreira;
- ✓ Para os **atores** é um meio de conhecer melhor as personagens que irão interpretar;
- ✓ Para os vários elementos da **equipa técnica**, serve como meio de orientar as suas funções, sejam elas a criação dos cenários, de planos de filmagens, escolha de lentes, luzes, gestão de tempo, etc.

Como já podemos verificar o guião é um instrumento quase indispensável, servindo de base a todos aqueles que intervêm na criação do produto audiovisual. No livro “ *Manuais de cinema I: Laboratório de Guionismo*” (Pp.9), Luís Nogueira apresenta mais algumas vantagens, que passarei a citar:

- ✓ *Evidentes ganhos ao nível dos custos (uma vez que é possível corrigir a história antes do dispendioso processo de filmagem começar);*
- ✓ *Uma significativa clareza na exposição das ideias para todos os intervenientes no processo de produção (já que o guião assenta em preceitos formais bem definidos e depurados);*
- ✓ *Antecipação da duração aproximada do filme (já que, em princípio, uma página de guião corresponderá sensivelmente a um minuto de filme);*
- ✓ *Uma contínua maturação das ideias (já que é possível fazer e refazer alterações até à forma final desejada);*
- ✓ *Dar uma primeira forma palpável às ideias (concretizando através da escrita os pensamentos que habitam a imaginação do autor).*

Contudo, se não se cumprirem determinadas normas, o guião não será viável. O mesmo deve seguir uma estrutura específica e algumas regras de formatação. No livro “*Manual de Guionismo*”, João de Mancelos apresenta essas normas:

“Para uma página de tamanho A4 (o tamanho usado em Portugal) as margens devem ser: superior 2,5 cm; inferior 2,5 cm; esquerda 3 cm; direita 3 cm. A fonte a utilizar é o Courier ou Courier New, tamanho 12. A numeração da página surge no canto superior direito, mas a capa não conta como página, ou seja, a primeira é a do texto. O espaçamento entre as linhas é sempre simples. Nunca justifique, isto é, nunca distribua o texto uniformemente entre as margens” (...)”*No início do guião, escreva as palavras FADE IN:, em maiúscula e alinhadas à esquerda, seguidas de uma linha em branco. Os cabeçalhos servem para especificar o local e o tempo onde decorre uma cena e surgem em maiúsculas, por esta ordem: espaço (INT. ou EXT.); lugar (QUARTO, JARDIM, etc.); hífen; tempo (DIA, NOITE, MANHÃ, TARDE, etc.). Por exemplo: INT. QUARTO - NOITE.*

Principiam na margem esquerda da caixa de texto e podem ir até à margem direita. (...)” (Pp. 121-122)

Seguidamente, vem a descrição da ação que deve descrever, detalhadamente, o espaço onde a ação decorre, caracterizar bem as personagens e mostrar o que acontece naquela cena. As regras de formatação são simples, como mostra, novamente, João de Mancelos no “*Manual de Guionismo*”:

“ (...) use o presente do indicativo, pois a ação é visualizada pelo espetador como estando a suceder no momento (...). Quando o nome de uma personagem aparece pela primeira vez, grafe-o todo em maiúsculas (...). A descrição da ação principia na margem esquerda da caixa de texto (...), pode ir até à margem direita e surge escrita normalmente (em maiúsculas e minúsculas) ” (Pp. 122)

A seguir à descrição da ação vêm os diálogos, e João de Mancelos no “*Manual de Guionismo*” também nos mostra como coloca-los:

“ O nome da personagem surge a 7 cm da margem esquerda da caixa de texto e sempre em maiúsculas. Na mesma linha do nome, entre parênteses, pode usar as seguintes notações: V.O. (‘voice over’), monólogo ou diálogo que não faz parte da cena [...]; O.S. (‘off screen’), monólogo ou diálogo que faz parte da cena, mas produzido por personagens que não se veem na tela [...]. Na linha a seguir ao nome da personagem e antes da fala, podem aparecer as indicações, ou seja, dicas para o ator, dadas entre parênteses, totalmente em minúsculas. [...] Principiam a 6 cm da margem esquerda e podem ir até aos 10 cm. O diálogo surge na linha a seguir e corresponde àquilo que a personagem diz. Se ao chegar ao final de uma página e a fala da personagem não couber toda, na folha seguinte, escreva outra vez o nome da personagem e, na mesma linha, a expressão (CONT.). [...] Principia a 4 cm da margem esquerda e pode ir até aos 12,5 cm. No final do guião, escreva à direita a expressão FADE OUT, seguida de ponto. Deixe uma linha em branco e, a meio da página, tecele a palavra FIM.” (Pp. 122-123)

Quanto aos espaçamentos, João de Mancelos, novamente, seu livro, aconselha que se deve deixar “duas linhas em branco antes de um novo cabeçalho; uma linha em branco a seguir ao cabeçalho e outra a seguir à descrição da ação; não há linhas em branco entre o nome da personagem, as indicações, e a respetiva fala” (Pp. 123).

Contudo, para escrever um bom guião não basta, apenas, conhecer as técnicas de formatação, temos também de criar uma boa história, que seja cativante e consistente. Para isso, devemos ter em atenção que todo o pormenor conta: cada ato, cada cena, cada personagem, como nos confirma Luís Nogueira, no livro: “*Manuais de Cinema I: Laboratório de Guionismo*”:

“(...) uma história é constituída por diversas partes e elementos que se interligam de modos mais ou menos complexos. Daí ser necessário (...) detalhar cada uma

dessas partes de modo a verificar a sua consistência autónoma (...) essa operação passa por dar atenção a cada cena na sua especificidade; depois, ao modo como essas cenas se integram em sequências mais vastas; e, por fim, avaliar a forma como essas sequências se articulam nos actos. Cada uma destas partes (actos, sequências e cenas) deve obedecer a uma progressão dramática na sua lógica interna, semelhante à progressão que caracteriza uma boa narrativa na sua globalidade (...) As personagens, outro dos elementos fundamentais de uma narrativa, vêem a sua existência marcada igualmente por uma progressão que as modifica entre o início e o fim da história.” (Pp. 5)

Depois, devemos ser criativos, tentar não fazer algo que já foi feito antes, defende Luís Nogueira, no mesmo livro:

“Cada autor tenderá a tomar uma posição ou assumir um ponto de vista distinto sobre um determinado tema. Não é criativamente muito virtuoso contar uma história do mesmo modo que outros já contaram ou abordar um tema sob um ângulo já explorado. (...) A perspetiva deve por isso ser necessariamente singular, única, inovadora”. (Pp.5 - 6)

E acrescenta que o autor pode adotar “(...) duas atitudes fundamentais e divergentes. Por um lado, uma atitude de maior distanciamento [...] nas narrativas relatadas na terceira pessoa ou nas sátiras. Por outro lado, uma atitude de maior intimidade, como sucede nas narrativas na primeira pessoa ou nas (auto) biografias (...)” (Pp. 6). O mesmo autor acrescenta que, para escolher a perspetiva a adotar “(...) devemos conhecer os motivos e as implicações de uma ou de outra perspetiva (...)” (Pp. 6)

Mais à frente, sugere que se deve fazer uma boa **investigação**.

“Quando uma narrativa toma como pretexto e aborda questões e temas de natureza e com relevância social, política, histórica ou científica, todo um processo de investigação se torna aconselhável ou mesmo imprescindível. Conhecer o tema que a nossa narrativa aborda é fundamental para a solidez da mesma.” (Pp. 6)

E, em seguida, acrescenta que devemos estudar bem as personagens: “(...) uma vez que as narrativas se centram e giram em torno de personagens e das suas vidas, é importante igualmente conhecer as personagens. Para tal, a observação de pessoas no quotidiano ou o estudo de figuras típicas pode ser fundamental” (Pp.6). Devemos também, articular os diversos elementos e partes entre si, conhecer a motivação das personagens e explorar bem as situações e as características das mesmas, tentando perceber, como cada personagem reagiria em cada situação, de modo a que a narrativa fique sólida e coerente. Diz o mesmo autor:

“(..) uma das características mais exigidas à narrativa cinematográfica é a solidez. Solidificar é essencialmente encontrar o modo correto (idealmente: perfeito, harmonioso, original) de articular os diversos elementos e partes entre si e com o todo. Duas formas de avaliar essa articulação são: por um lado, a causalidade dos acontecimentos, isto é, as relações de causa e efeito que entre os eventos se estabelecem; por outro, a motivação das personagens, isto é, o modo como os motivos que as movem e as intenções que perseguem se relacionam. Além da articulação das partes, a solidez pode e deve ser igualmente atingida através de uma exploração em profundidade das situações apresentadas e da densidade da caracterização das personagens.” (Pp. 6 - 7)

Quase no fim do subcapítulo, acrescenta que um guionista não deve ter medo de modificar a sua obra, seja para acrescentar texto, cortar, corrigir, etc:

“Acreditar que alguma ideia pode surgir na sua forma plena por força de uma inspiração momentânea revela uma ingenuidade que pode estar longe de ser inofensiva. Criar é um ato de perseverança tanto ou mais do que um gesto de talento. E não existe talento sem perseverança. O ato criativo é uma atitude de confronto permanente entre o autor e a obra.” (Pp. 7)

Para terminar, afirma que o guionista deve ser capaz de sintetizar:

“Deste modo, ele comprovará que a sua obra é sólida se (e porque), tanto na sua globalidade como nas suas partes, ela pode ser abstraída num conceito ou numa frase. Assim, idealmente, tudo deve poder ser resumido numa frase: uma situação, uma cena, uma sequência ou um ato, sendo que cada parte maior deve conter as partes menores. A narrativa na sua globalidade deve ser resumida num parágrafo, que será a sinopse. E a história deve poder ser abstraída numa palavra, o tema. Se tal acontecer, podemos verificar que existe clareza, concisão e solidez tanto em cada uma destas partes como no todo.” (Pp. 7 - 8)

Tendo adquirido estas noções básicas, o Guionista está pronto para começar o seu projeto.

¹ www.joaonunes.com (ultimo acesso em junho de 2018)

UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA

É recomendado que um guião seja acompanhado de vários documentos que apresentarei, nas próximas páginas, mas, baseada nos conhecimentos adquiridos nas aulas e em vários livros, explicarei, de forma sintética e, por palavras minhas, em que consiste cada um deles:

Logline

A *Logline* não pode ultrapassar um parágrafo e consiste em apresentar, de forma muito sintetizada, quem é o protagonista, qual o seu objetivo e qual o seu obstáculo.

Storyline

A *storyline* é uma sinopse muito reduzida da história com o seu princípio meio e fim.

Sinopse

A **sinopse** é um resumo mais alargado da história, onde se relata, em síntese, o que acontece em cada ato. Em média, ocupa entre uma a duas páginas, mas tal não é uma regra e o guionista pode utilizar quantas achar necessário.

Nota de intenções

A **nota de intenções** é um documento em que o guionista apresenta a sua obra e as suas intenções: descreve a história, as personagens, o género em que se enquadra, justifica a ideia e a forma como conta a história, a estrutura narrativa, a linguagem, o tempo, etc. e, eventuais indicações/sugestões que queira apresentar ao realizador. No geral, para um filme, é recomendado que ocupe entre uma a duas páginas.

Descrição das personagens

Consiste em descrever, detalhadamente, cada personagem física e emocionalmente, dando-lhe um nome, um aspeto físico e características da sua personalidade. O guionista pode descrever o que a personagem mais gosta de fazer, como se veste, os seus maiores sonhos, os seus maiores medos, a sua história de infância, conforme o quão detalhadamente entender fazer. Não há limites de páginas nem de linhas.

Logline

Carlos é um jovem Superior que finge ser caloiro para descobrir o que os mesmos pensam a cerca da praxe e dos Superiores. Quando se apaixona por Leonor, uma das caloiras, os seus planos mudam, perde o foco na missão e passa a temer o dia em que terá de lhe contar a verdade.

STORYLINE

Carlos é um jovem Superior que aceita, temporariamente, fingir ser caloiro para descobrir o que os mesmos pensam a cerca da praxe e dos seus Superiores.

Sem planear, apaixona-se por Leonor, uma das suas caloiras e teme o momento em que terá de lhe contar a verdade.

A reação de Leonor não é a melhor; porém, com a ajuda dos colegas e amigos e, contagiada pelo espírito da praxe, acaba por perdoá-lo.

SINOPSE

No primeiro ato: Carlos é Caloiro Infiltrado e conhece Leonor, à entrada da universidade. As primeiras praxes ocorrem e, com o tempo, vamos nos apercebendo de que Carlos não é o único: Juliana e Rodrigo cumprem a mesma missão. Juliana, por seu lado, namora com um Grão-mestre, por quem Inês, uma caloiira, se sente atraída. Jéssica descobre a existência de Infiltrados e revela aos colegas. Carlos e Leonor vão-se tornando cada vez mais próximos. Carlos é quase apanhado por Leonor.

Na primeira parte do segundo ato: Rodrigo é desmascarado pelo diretor de curso. Os estudantes reagem ao acontecimento e prepara-se a revelação de Juliana. O diretor de curso e a professora Isabel discutem, e Isabel fica proibida de proteger os Infiltrados. Carlos e Leonor assumem que estão apaixonados e ele fica cada vez mais entalado. Juliana, uma infiltrada, revela-se, causando um ambiente de revolta entre os caloiros.

Na segunda parte: assistimos aos atritos entre Inês e Juliana, e Inês é ameaçada de não poder participar mais nas praxes. Jéssica descobre que Carlos é Infiltrado e decide contar a Leonor. Contudo, ao encontrar uma amiga na rua, a mesma confessa a Leonor já conhecer Carlos e afirma que ele é aluno do terceiro ano. Em conversa com Flávia e Jéssica, Leonor decide montar uma armadilha para confirmar se ele é mesmo Infiltrado. Carlos cai na armadilha e confessa tudo. Leonor deixa de lhe falar.

No terceiro ato: Carlos tenta reconquistar Leonor; porém, a mesma está irredutível e recusa-se a ir às praxes. Mas, com a ajuda de colegas e amigos, e, contagiada pelo espírito da praxe, decide voltar e perdoa Carlos. Dois anos se passam e, agora, são Diogo, Inês e Leonor que atuam como caloiros Infiltrados.

NOTA DE INTENÇÕES

“Caloiros Infiltrados”, título com que batizei esta história, enquadra-se no hipotético género de thriller romântico. Conta a história de Carlos, um universitário que aceita o desafio de ser Caloiro Infiltrado, e que acaba apaixonado por uma das suas caloiras.

Carlos é um jovem alto, magro, de cabelo castanho-claro, aos caracóis, tem olhos castanhos e barba. É alegre e bem-disposto, gosta de viver a vida com tranquilidade e não recusa um desafio. A beleza, a sutileza e o carisma tornam-no encantador. É bastante tímido, embora não aparente. Leonor é uma jovem caloira, também ela bonita e encantadora. Fisicamente é baixa, magra, com um cabelo castanho-claro, liso e comprido e com uns olhos azuis que se destacam no rosto, revelando a doçura da sua maneira de ser. Ao contrário de Carlos, é tímida, fechada sobre si e revela muita insegurança. É sonhadora, inteligente e muito criativa.

Quando Leonor chega à Covilhã, conhece Carlos, que, pensando que era seu colega de turma, acaba por se tornar o seu melhor amigo.

Quando descobre que Carlos não é quem dizia ser, Leonor apanha um choque emocional: deixa de lhe falar, de participar nas praxes e chora compulsivamente, durante vários dias. Só Flávia, a sua colega de quarto, a consegue ajudar quando, numa conversa, lhe conta como foi o seu percurso académico e o quanto lamenta ter abandonado a praxe. Com o seu discurso, convence-a a falar com Carlos e a voltar para a praxe.

Dois anos se passam, Leonor e Carlos estão juntos, e é agora Leonor, juntamente com Diogo e Inês, que desempenham o papel de Caloiros Infiltrados.

Decidi escrever esta história porque senti desejo de escrever sobre um tema novo, que não seja muito recorrente, e que seja atual.

A praxe é um tema que tem sido falado pelos piores motivos. Na verdade, tanto quem escreve como quem lê as notícias, geralmente não conhece nada ou quase nada sobre o assunto e, quem conhece, tem dificuldade em mostrar que não é bem assim.

Esta história centra-se no romance de Carlos e Leonor, que é uma história fictícia, mas criada com objetivo de mostrar algo real, que são as praxes académicas, as quais, mesmo não sendo o centro da narrativa, estão muito presentes e, de forma nítida, ao longo do filme, sendo relatados vários episódios, ficcionais, mas verosímeis, com certeza, pois são baseados em experiências testemunhadas por mim e por outros estudantes.

A narrativa é clássica e a linguagem não descarta expressões juvenis, como por exemplo “pó” em vez de “para o”, que seria o português correto e, eventuais palavrões, que muitas vezes são ditos e cantados em praxes. O objetivo é, através da ficção, ser o mais realista possível para que o público, ao ver o filme, consiga perceber o que realmente acontece nas praxes e no meio académico.

CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS

Carlos Sousa

Carlos tem 21 anos. É alto, com barba, olhos castanhos e cabelo castanho-claro, aos caracóis. É muito simpático, tímido e muito amigo de ajudar; é perfeccionista e um pouco despistado. É Caloiro Infiltrado, porém, acaba apaixonado por Leonor, uma das suas caloiras, o que acaba por, atrapalhar os seus planos, vivendo com medo do dia em que ela descobrir a verdade. O seu sonho é ser montador de filmes, tendo preferência por efeitos especiais. O seu vestuário é comum a qualquer rapaz, opta maioritariamente por calças de ganga e vai variando entre camisa e t-shirt, conforme a ocasião. No geral só calça sapatilhas e as cores variam, maioritariamente, entre o vermelho, verde, azul, preto e lilás.

Leonor Freitas

Leonor tem 18 anos, é uma jovem caloira de Cinema. É baixa, magrinha e de cabelo longo, liso e castanho-claro. Os seus olhos são azuis e destacam-se no rosto. É tímida, adorável e sonhadora. A vestir, tem um estilo “bonequinha”: adora usar saias floridas e sandálias, adora cores claras e valoriza muito o azul, adora acessórios, porém não usa em exagero, detesta maquilhagem, exceto nas unhas; tudo tem de combinar: cor da roupa, cor das unhas, calçado, mala e até a capa do telemóvel tem de estar a condizer. Quer ser escritora e realizadora porque quer criar novos mundos. Na praxe, demonstra ser uma caloira insegura e com medo, que a toda a hora quer desistir, mas, vai permanecendo, graças à ajuda de Carlos, o seu melhor amigo, que, na verdade, é um Caloiro Infiltrado. Sem saber a verdade, acaba por apaixonar-se por ele.

Inês Pereira

Inês é uma jovem caloira, tem 20 anos, tem cabelo comprido, castanho-claro com madeixas loiras, uma mistura entre liso e ondulado e os seus olhos são castanhos. É de estatura média e bastante magra. Tem um estilo de vestir bastante simples, no dia-a-dia usa calças de ganga e camisolas simples e de cores neutras, como preto, branco e bege; contudo, maquilha-se bastante, e em ocasiões especiais opta por saias, vestidos e sapato-alto. É amiga dos seus amigos, gosta de liderar e fazer as coisas ao gosto e à maneira dela. Veio estudar cinema porque pretende seguir produção. É organizada e meticulosa. Nas praxes revela-se uma caloira desobediente: reclama de quase tudo e resmunga com os Superiores, não lhes mostrando respeito quase nenhum; porém, não desiste de fazer a praxe. Os colegas não a suportam porque são sempre castigados por causa dela e não suportam o seu feitio. Ainda assim, em questões sentimentais, revela um lado mais carinhoso, mas não mede os limites e acha que pode tudo e consegue tudo.

Diogo Monteiro

Diogo tem 20 anos e é caloiro-paraquedista. É barbudo, alto, magro, de olhos verdes e cabelo castanho, comprido. Tem um estilo simples, não varia muito entre cores escuras, calças de ganga, T-shirt e sapatilhas. Sonha ser realizador e ter a sua própria produtora. Durante a farsa vai-se tornar o melhor amigo de Carlos; porém, não vai gostar quando descobrir a verdade. Aparenta ser mais velho, daí os colegas suspeitarem dele, quando estão à caça dos Infiltrados. Nas praxes mostra-se bem-humorado e não diz que não aos desafios.

Jéssica Martins

Jéssica é uma jovem caloira de 19 anos. É baixinha e um pouco gordinha. É morena, de cabelo aos caracóis e olhos castanhos. O seu estilo é ligeiramente arrojado, não dispensa acessórios e gosta imenso de sapatilhas. Usa calças ou calções e camisolas arrojadas, as cores mais predominantes no seu visual são o preto, azul-claro, o verde-água, o rosa e o branco. A sua maquilhagem é simples, apenas rímel e lápis nos olhos. Estuda cinema porque tem o sonho de ser realizadora. É bastante inteligente e dócil. Será uma figura-chave no desfecho da história, pois é ela que irá alertar os colegas sobre a existência de Infiltrados e ela mesmo descobrirá sobre Carlos. Nas praxes, é uma caloira obediente, mas não deixa que abusem dela.

Vera Pinto

Vera tem 24 anos. É de estatura média e magra. Tem olhos castanhos, cabelo preto, aos caracóis e com madeixas coloridas. Além de ser a mais velha da turma, é também a mais “dred”. Saias, calças justas e vestidos não combinam com ela, só usa calças largas e t-shirts. Dá-se bem com toda a gente e está sempre de bem com tudo. Porém, quando está descontente com algo, diz o que pensa sem receios. Quer ser realizadora e apostar em cinema alternativo. Nas praxes está sempre bem-disposta e não tem medo de nada. É a única caloira que vai reagir bem à descoberta dos Infiltrados.

Juliana Matos

Juliana tem 21 anos e é caloira infiltrada. É baixa e magrinha. Os seus cabelos são loiros compridos e tem olhos castanhos. É feminina, apaixonada, tímida e dócil, e, no seu papel de infiltrada, não esconde essas características. Adora vermelho, tem de ter sempre algo no seu “look” dessa cor, não dispensa acessórios e adora saias. Usa maquilhagem mas não em exagero. É namorada do Grão-mestre David e enfurece-se por Inês gostar dele mas, ainda assim, tenta proteger a sua identidade, por muito que se torne difícil. As saudades do namorado serão o seu ponto fraco. Os seus objetivos profissionais são trabalhar em escrita e produção.

Rodrigo Campos

Rodrigo, 21 anos, é Caloiro Infiltrado. É baixo e magro. Tem pouca barba e os seus cabelos são curtos e castanhos, assim como os seus olhos. Tem um estilo bastante simples, usa t-shirts de cores neutras, calças de ganga e sapatilhas. Aparenta ser tímido e reservado, mas, no íntimo, revela-se bastante extrovertido. Sonha trabalhar com montagem e efeitos especiais. Ele será a grande surpresa da história porque ninguém sonha nem suspeita que ele é Infiltrado. O público só saberá quando ele for descoberto.

Daniela Rodrigues

Daniela tem 21 anos e é Grão-Mestre. O seu objetivo profissional é ser realizadora. É morena, “franjinhas” e de cabelo pelos ombros. Tem um estilo um pouco desportivo, não dispensa sapatilhas, *leggings*, camisolas neutras e blusas desapertadas. Quando sai à noite não dispensa vestidos nem maquilhagem. É simpática e muito humilde. Na praxe ajuda os caloiros no que pode, mas, quando tem de ser má, consegue ser má. Os caloiros e colegas adoram-na pela sua simplicidade.

David Borges

David tem 21 anos, é Grão-Mestre e o melhor amigo de Carlos. É esbelto, de estatura média, magro e de cabelo loiro, curto. Os seus olhos são verdes-claros e destacam-se no rosto. No seu vestuário não dispensa as camisas, acompanhadas de calças de ganga e sapatilhas; as cores variam entre branco, azul, verde e vermelho. O seu objetivo profissional é ser realizador. É simpático, muito meigo e compreensivo com muitas das situações. A praxar é brincalhão e nada severo. Os caloiros adoram-no, especialmente, o sexo feminino, daí ele não se aproximar tanto das caloiras para não provocar ciúmes à sua namorada, Juliana, que é caloira infiltrada.

Sofia Vieira

Sofia tem 22 anos e é Grão-Mestre. Sonha trabalhar em produção. Tem cabelo castanho-claro, comprido e liso. É de estatura média e magra. O seu estilo é vistoso, adora cações curtos e camisolas com cores extravagantes, o calçado é variável. É sociável e divertida, mas, em assuntos de praxes, é bastante rígida e um pouco insensível.

Sónia Costa

Sónia tem 26 anos, é Senadolum e é a aluna do curso de Cinema com mais matrículas. É alta, magra e morena, de cabelo curto e olhos castanhos. Diariamente opta por camisolas simples de cores variadas, calças justas e sapatilhas. Em ocasiões especiais, não descarta os vestidos e maquilhagem. Quer seguir realização. É simpática, divertida e bastante fofa mas, nas praxes,

mostra-se ríspida e severa. Os caloiros temem-na, mas quem a conhece fora das praxes nutre uma enorme empatia por ela.

Luís Ribeiro

Luís tem 34 anos e é o Imperatorum, o chefe supremo da praxe, de toda a universidade. É alto, moreno e barbudo, e um pouco gordo. A maior parte das vezes, aparece trajado, exceto quando sai com Sónia, em que usa uma camisa e calças de ganga escuras. O seu papel na história é o de intervir quando algo dá errado na praxe, seja para julgar um caloiro desobediente ou algum Superior que abuse do seu poder. Sempre que surge algum contratempo nas praxes, ele intervém. Todos o temem, sejam caloiros ou Superiores, contudo revela ser bastante meigo e compreensivo.

Flávia Cardoso

Flávia tem 22 anos. É de altura média, magra, de cabelo castanho-claro, aos caracóis, pela altura dos ombros. Quando aparece está sempre de fato-de-treino. É colega de quarto de Leonor, está no 3º ano de um outro curso, mais concretamente em Desporto, mas não praxa. Apesar de ser uma personagem secundária, será um figura-chave, quando relata a sua experiência na praxe a Leonor, estimulando-a a voltar para a praxe e a perdoar Carlos.

Guilherme Sousa

Guilherme tem 46 anos, é professor e diretor do curso. É alto, magro e moreno. Veste sempre roupa formal. É severo, rígido e completamente anti praxe. Desmascara Infiltrados e critica Isabel por os proteger, ameaçando denuncia-la ao reitor. Os alunos temem-no e detestam-no.

Irene Antunes

Irene tem 42 anos e é professora. É de estatura média e magra. Tem cabelo curto, castanho e liso. Só aparece uma vez na história. Usa vestuário simples e de cores neutras.

Isabel Carvalho

Isabel tem 41 anos e é professora. É alta, magra, de olhos castanhos e cabelo pelos ombros, aos caracóis. Geralmente usa camisolas justas e calças largas; as cores mais comuns são o verde e o castanho. É uma personagem secundária, mas fulcral, na história. É simpática, divertida e, além de ser uma excelente professora, é uma ótima conselheira, sendo adorada pelos alunos. É a favor das praxes e envolve-se no “jogo”, protegendo os Infiltrados e, ajudando a enganar os caloiros, o que acaba por pôr o seu trabalho em risco.

Duarte Pimenta

Duarte tem 18 anos e é caloiro de cinema. É baixo, moreno, magro e de olhos castanhos. Tem um estilo bastante simples: t-shirt, calças de ganga e sapatilhas, tudo com cores neutras. É uma personagem secundária e quase não tem falas mas aparece quase sempre como figurante.

Joana Silva

Joana é uma personagem, muito secundária; será caloiira de cinema no ano em que a turma de Leonor praxar. Só aparecerá nas últimas cenas. É morena, de estatura média, magra, olhos castanhos e cabelo preto, aos caracóis, pela altura dos ombros. Usa umas *leggings* pretas e uma *t-shirt* branca, com o símbolo da UBI, a imagem de uma cegonha e a frase "Caloiro 2019+1/2021", tudo pintado em azul-escuro.

Mafalda Campelo

Mafalda tem 22 anos. É magra, de estatura média, de cabelo preto às madeixas loiras, pela altura dos ombros, e olhos verdes. É amiga de Leonor. Só aparece numa cena, vestida com o traje académico. É ela que fará com que Leonor comece a desconfiar que Carlos é Infiltrado.

Margarida Novais

Margarida tem 18 anos e é caloiira de cinema. É morena, de cabelo aos caracóis, pelos ombros, magra, de estatura média e olhos castanhos. É uma personagem secundária, não tem falas, embora esteja muito presente.

Pedro Fernandes

Pedro tem 21 anos. É baixo, magro, de olhos castanhos e cabelo curto, da mesma cor. É amigo de Carlos e, apenas aparece, numa cena, trajado.

Rita Malaquias

Rita tem 21 anos e é a ex-namorada de Rodrigo. É alta, magra, com o cabelo comprido, loiro e olhos verdes. Só surge uma vez na história, com um vestido vermelho justo, umas sapatilhas brancas e douradas e com umas argolas douradas.

Os elementos das Melícias

Cada Melícia é constituída por dez elementos, encapuzados, onde não se distinguem os rostos, apenas se ouvem vozes, que variam entre vozes masculinas e femininas.

Funcionário(a) do Bar

Não tem características específicas nem género obrigatório. Poderá ser representado por qualquer pessoa entre os dezoito e os sessenta e sete anos.

O PROCESSO

Nas próximas páginas explicarei como foi o processo desde o surgimento da ideia até ao guião final.

COMO SURTIU A IDEIA?

As ideias não caem do céu! Contudo, podem ser encontradas de diversas formas: em vivências nossas ou de outras pessoas, em livros, em filmes, em jornais ou noticiários quando um determinado tema nos chama a atenção, num sonho que tivemos durante o sono ou até num anúncio publicitário. Às vezes surgem nas situações mais improváveis.

Já me aconteceu, escrever uma história totalmente retirada da minha imaginação. Custa a crer, mas é a verdade: não me inspirei em filmes, em vivências, em sonhos, nada, apenas um longo trabalho de imaginação. É um fenómeno raro mas, possível. Contudo, não se aplica a este projeto.

A ideia surgiu em 2013 quando estava a ver as notícias e soube da tragédia na Praia do Meco, em que cinco universitários morreram durante um ritual de praxe. No ano seguinte, mais alguns estudantes, da Universidade do Minho, morreram também em situação de praxe, o que gerou um grande alarido na população que passou a criticar esta tão longa tradição académica. Como estudante e seguidora dessa tradição, senti que havia necessidade de uma intervenção.

Surgindo a oportunidade de escrever um filme, como já referi anteriormente, não hesitei em abordar o tema.

Como cheguei à história?

Sendo eu, uma jovem que adora fazer ficção baseada na realidade, peguei numa situação realista: Caloiros Infiltrados. Como explica o narrador na primeira cena do filme, são alunos mais velhos que se disfarçam de caloiros para descobrir o que pensam acerca da praxe e dos Superiores, com o objetivo de mais tarde os confrontar com o que descobriram e, ao mesmo tempo, conhecer melhor o íntimo dos caloiros, de modo a facilitar a resolução de eventuais problemas pessoais ou entre a turma.

Achei um bom ponto de partida. Depois pensei: e porque não, um Infiltrado apaixonar-se por uma caloira e criar toda aquela tensão de “como vai ser quando ela descobrir a verdade”?

A parte ficcional ficou logo definida. Para criar as situações de praxe baseei-me em episódios que eu própria vivenciei ou que me foram testemunhados por outros colegas de várias universidades e até alguns docentes. Também estudei os vários tipos de caloiros e Superiores e a forma como reagem a cada situação. E assim, foram criadas as personagens e as situações de praxe retratadas no guião. Para me ajudar a desenvolver a história recorri à visualização de vários filmes e, seguidamente explicarei como cada um deles me ajudou e/ou em que medida os associei à minha história:

“North By Northwest,” de Alfred Hitchcock (1959)

O filme foi uma grande inspiração para o meu guião. Apesar de as histórias serem diferentes, encontro algumas semelhanças na parte romântica: uma agente infiltrada que se apaixona por um homem que atrapalha os seus planos, passando por uma angústia semelhante à de Carlos. Também foi uma ajuda na definição do género do meu filme, neste caso, trata-se de um thriller que, poderá ser enquadrado nos subgéneros de policial e de conspiração; o meu, uma vez que se foca mais no romance, seria uma espécie de thriller romântico.

“The Usual Suspects,” de Bryan Singer (1995)

“The Usual Suspects” foi uma peça chave na escrita do meu guião porque contem elementos fulcrais neste género cinematográfico: intriga, romance, perigo, mistério, dilema, suspense, tudo o que a história precisa de ter para cativar o interesse do espectador, envolvendo-o também na trama. A visualização do filme ajudou, essencialmente, a entender melhor o dilema de Carlos, que quer cumprir a missão, mas, também conquistar Leonor sem que ela descubra o seu segredo obscuro (ela e também os restantes caloiros, no filme, representados pela polícia), apesar de saber que um dia tal será inevitável.

“Rasganço,” de Raquel Freire (2001)

O esqueleto do filme tem uma certa semelhança com o meu, no sentido de criar uma ficção dentro de um ambiente real e usando o ambiente académico. Há também o romance, o mistério das personagens e as intrigas.

“Inside Man,” de Spike Lee (2006)

“Inside Man” foi uma grande inspiração, no sentido em que os assaltantes fazem algo de mau com um objetivo de fazer o bem, que é exatamente o que os Caloiros Infiltrados fazem. Por outro lado, encontram-se semelhanças no sentido em que os assaltantes se misturam com os reféns e ninguém sabe quem é quem e todos tentam descobrir a verdade, que é também o que acontece quando os caloiros descobrem a existência de Infiltrados: sabem que estão no meio deles, mas não quem são e suspeitam de tudo e de todos.

“The Departed,” de Martin Scorsese (2006)

“*The Departed*” tem uma narrativa semelhante a “*Inside Man*”, no sentido em que todos sabem que há Infiltrados e todos tentam descobrir quem é. Há dois Infiltrados, na história, um polícia que faz de bandido, com o objetivo de fazer o bem e o bandido que se Infiltra na policia, com o objetivo de fazer o mal. Ambos remetem para a figura de Carlos, em sentidos diferentes: o primeiro, Billy Costigan, interpretado por Leonardo DiCaprio, representa o lado mais inocente de Carlos, o jovem que aceita a missão, no sentido de fazer o bem, pondo-se a ele próprio em risco; o segundo, Colin Sullivan, interpretado por Matt Damom, representa o Carlos apaixonado mas que mente e engana a sua amada, Madolyn Madden, interpretada por Vera Farmiga, que, neste caso, representa Leonor.

Este filme foi, talvez, o mais inspirador de todos, na parte da ação, do romance e da intriga.

Trilogia: “High School Musical 1,2 e 3,” de Kenny Ortega (2006; 2007 e 2008)

Quando pensava na forma como Leonor iria reagir à descoberta do segredo de Carlos, como ela iria falar, quais as suas expressões e movimentos corporais, recordei a personagem Gabriella Montez, interpretada por Vanessa Hudgens, no segundo filme, no momento em que ela terminou a sua relação, com Troy Bolton, interpretado por Zac Efron, e as suas expressões que revelam uma menina frágil, inocente, traída e magoada isso mostrou-me logo como seria a Leonor e como ela reagiria exatamente. Depois, recordei o restante elenco e a história em si; concluí que muitas das minhas personagens têm semelhanças com as desse filme que tanto marcou a minha pré-adolescência: a Gabiella, como já referi, até fisicamente me remete à Leonor; o Troy representa o Carlos, o rapaz popular, apaixonado, de bom coração e com uma pressão social em cima que, por vezes, o faz tomar decisões menos boas; Chad Danforth, interpretado por Corbin Blue, representa David, o amigo fiel de Carlos; Taylor McKessie, interpretada por Monique Coleman, representa Jéssica, a amiga inteligente e fiel de Leonor, assim como Kelsi Nielsen, interpretada por Olesya Rulin, que remete a Flávia, uma outra amiga e confidente de Leonor; Sharpay Evans, interpretada por Ashley Tisdale, representa Inês, “a vilã de bom coração”, que começa por infernizar todas as personagens, mas, no final, arrepende-se e redime-se de todo o mal que fez, chegando a tempo de ter um final feliz; e, por fim há também algumas personagens secundárias que terão uma outra associação, mas não é tão nítido e relevante.

O mais curioso é que só fiz esta associação quando estava quase a terminar de escrever o guião e, originalmente, as personagens foram baseadas em amigos meus e não nestas personagens, ficando a dúvida se houve alguma influencia subliminar ou uma simples coincidência. Fenómeno que irei estudar, mais a fundo, na elaboração de futuros guiões.

“Praxis,” de Bruno Morais Cabral (2012)

O filme relata situações de Praxe em vários estabelecimentos do país, demonstrando um lado menos bom das Praxes Académicas. Com a sua visualização, pude recordar alguns momentos vividos e assistidos, durante o meu percurso académico que serviram de inspiração na criação da minha história.

“Bons Rebeldes,” de Daniel Sousa (2013)

O filme relata uma outra tradição académica: as tunas. A sua visualização chamou-me a atenção da importância das tunas na vida académica, algo que eu estava a desleixar na minha história e decidi fazer referência.

Após visionar os filmes, percebi que um guionista tem de ser muito bom a interpretar metáforas e alegorias, a saber ligar e associar elementos e a criar novas relações a partir dos mesmos. Caso contrário, como é que um thriller de mistério/crime poderia estar associado a um thriller romântico, envolvendo praxes académicas? Observando atentamente as histórias, é possível perceber que têm o mesmo “esqueleto” ou estrutura narrativa e que, conhecendo-lhe “a forma”, apenas terá de ser “moldado ao tom de pele e ao tipo de corpo” que o guionista quer dar à sua história. Não afirmo que seja obrigatório o autor basear-se em filmes, mas pode tornar-se uma grande ajuda, nomeadamente, em situações de dúvida, impasse e bloqueio criativo.

No final da investigação e pesquisa, foi só juntar as ideias, seleccioná-las e organizá-las de modo a criar a obra final.

O OUTLINE E O PROCESSO DE ESCRITA

O *outline*, como o costume descrever, é o esqueleto da obra, onde o guionista planeia a história cena por cena, contando apenas de forma resumida o que acontece em que cada uma. No geral, não é mostrado a mais ninguém, daí, não haver regras formais. E o *outline* não tem de ser seguido à risca, até porque a história vai sendo sempre revista e repensada.

Para entender melhor como foi o processo de escrita, na tabela abaixo faço uma comparação do *outline* antes e depois da escrita do guião. Estão assinaladas a **vermelho** as cenas cortadas, a **verde**, as cenas acrescentadas, a **azul** as modificações ocorridas na mesma cena, sendo elas cortes de texto, acrescento, troca de ordem, etc..., a **lilás** as cenas cuja ordem foi trocada, a **laranja**, quando a cena foi dividida em várias cenas (aconteceu por exemplo em flashbacks) ou o reverso, quando junto várias cenas numa só, e a **preto** as cenas que não sofreram qualquer modificação. Quando há vários tipos de alteração a decorrer, em simultâneo, o título (CENA X) terá uma cor e a descrição da cena terá outra; por exemplo, num caso em que duas cenas se fudem (cenas 15 e 16 antes da escrita do guião) e depois se repartem em três e com ordem trocada (cenas 18, 19 e 20 depois da escrita do guião).

Tabela 1: Comparação entre o *outline* antes e depois da escrita do guião.

OUTLINE: ANTES DA ESCRITA DO GUIÃO	OUTLINE: DEPOIS DA ESCRITA DO GUIÃO
I ATO	
<p style="text-align: center;">CENA 1</p> <p>Há o narrador da BBC, em voz-off, que fala um pouco sobre o funcionamento das praxes, inclusive, refere os Caloiros Infiltrados, INTRODUZINDO CARLOS E, REVELANDO AO PÚBLICO, QUE É UM DELES. Esta narração é acompanhada de imagens-arquivo de praxes, mostrando as várias coisas que o narrador vai falando.</p> <p>Ao falar dos Infiltrados, vemos a imagem de Leonor, à porta da UBI, em seguida, estamos no quarto de Carlos, onde vemos o mesmo, escondendo o traje académico, vestindo a t-shirt de caloiro, igual à que Leonor tem vestida. Em seguida, ele já encontra à entrada do campus, caminhando em direção a Leonor.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 1</p> <p>Há o narrador da BBC, em voz-off, que fala um pouco sobre o funcionamento das praxes, inclusive, refere os Caloiros Infiltrados, INTRODUZINDO CARLOS E, REVELANDO AO PÚBLICO, QUE É UM DELES. Esta narração é acompanhada de imagens-arquivo de praxes, mostrando as várias coisas que o narrador vai falando.</p> <p>Ao falar dos Infiltrados, vemos a imagem de Leonor, à porta da UBI, em seguida, estamos no quarto de Carlos, onde vemos o mesmo, escondendo o traje académico, vestindo a t-shirt de caloiro, igual à que Leonor tem vestida. Em seguida, ele já encontra à entrada do campus, caminhando em direção a Leonor.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 2</p> <p>Carlos e Leonor conhecem-se à entrada da UBI.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 2</p> <p>Carlos e Leonor conhecem-se à entrada da UBI.</p>

<p style="text-align: center;">CENA 3</p> <p>Há a primeira praxe, com a apresentação dos caloiros. A praxe é dura. Sónia, no meio de berros, explica aos caloiros como vão funcionar as praxes: os estatutos, escolhas dos padrinhos e, entrega-lhes um código de praxe a cada um, explicando que os mesmos o devem seguir à risca.</p> <p style="text-align: center;">(O PUBLICO AINDA NÃO SABE SOBRE JULIANA E RODRIGO)</p>	<p style="text-align: center;">CENA 3</p> <p>Há a primeira praxe, com a apresentação dos caloiros. A praxe é dura. Sónia, no meio de berros, explica aos caloiros como vão funcionar as praxes: os estatutos, escolhas dos padrinhos e, entrega-lhes um código de praxe a cada um, explicando que os mesmos o devem seguir à risca.</p> <p style="text-align: center;">(O PUBLICO AINDA NÃO SABE SOBRE JULIANA E RODRIGO)</p> <p style="text-align: center;">Inês desobedece às ordens dos Superiores.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 4</p> <p>Há a reunião secreta de Superiores, onde Carlos está presente, comentam sobre a primeira praxe e sobre a sua missão enquanto Caloiro Infiltrado que consiste em fingir ser caloiro para descobrir o que os mesmos pensam acerca da praxe, com o objetivo de perceber o porquê de muitos desistirem e tentar com que voltem para a praxe.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 4</p> <p>Jéssica e alguns caloiros anunciam que não vão fazer praxe.</p> <p style="text-align: center;">CENA 5</p> <p>Há a reunião secreta de Superiores, onde Carlos está presente, comentam sobre a primeira praxe e sobre a sua missão enquanto Caloiro Infiltrado que consiste em fingir ser caloiro para descobrir o que os mesmos pensam acerca da praxe, com o objetivo de perceber o porquê de muitos desistirem e tentar com que voltem para a praxe.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 5</p> <p>Na sala de aula do primeiro ano, os alunos têm conversas paralelas, vemos os “grupinhos” e o ambiente da turma. Inês está com Juliana e Vera. As três comentam sobre a beleza dos Grão-mestres. Cada uma diz o seu favorito. Inês fala que David é um príncipe e pergunta às amigas se concordam. Juliana diz que o acha feio, Vera diz que também o acha bonito, porém, que ele deve ter namorada, mas Inês diz que isso não é problema, apenas faz com que ela deixe de existir. Vera repugna a atitude da amiga e Juliana ri-se.</p> <p style="text-align: center;">(O publico não sabe, mas Juliana é namorada de David).</p> <p>Rodrigo, Diogo e Jéssica estão com Carlos e Leonor e falam sobre as expectativas em relação ao curso.</p> <p style="text-align: center;">A professora chega e inicia a aula.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 6</p> <p>Na sala de aula do primeiro ano, os alunos têm conversas paralelas, vemos os “grupinhos” e o ambiente da turma. Inês está com Juliana e Vera. As três comentam sobre a beleza dos Grão-mestres. Cada uma diz o seu favorito. Inês fala que David é um príncipe e pergunta às amigas se concordam. Juliana diz que o acha feio, Vera diz que também o acha bonito, porém que ele deve ter namorada, mas Inês diz que isso não é problema apenas, faz com que ela deixe de existir. Vera repugna a atitude da amiga e Juliana ri-se.</p> <p style="text-align: center;">(O publico não sabe, mas Juliana é namorada de David).</p> <p>Rodrigo, Diogo e Jéssica estão com Carlos e Leonor e Jéssica justifica o porquê de não querer fazer praxe. Carlos consegue a sua primeira vitória como Caloiro Infiltrado e convence-la a fazer praxe.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 6</p> <p>Alguns Superiores estão a comer no bar e comentam sobre o que estão a achar das aulas e as praxes. Inês, Juliana e Vera passaram por eles, cumprimentando-os. David faz uma cara triste, os amigos riem-se. Comentam com David o facto de ele não poder cumprimentar a namorada, por a mesma ser Caloira Infiltrada.</p> <p style="text-align: center;">(NESTE MOMENTO O PUBLICO SABERÁ QUE UMA DAS TRÊS É NAMORADA DE DAVID E CALOIRA INFILTRADA, MAS NÃO QUAL DELAS).</p>	<p style="text-align: center;">CENA 7</p> <p>Alguns Superiores estão a comer no bar e comentam sobre o que estão a achar das aulas e as praxes. Inês, Juliana e Vera passaram por eles, cumprimentando-os. David faz uma cara triste, os amigos riem-se. Comentam com David o facto de ele não poder cumprimentar a namorada, por a mesma ser Caloira Infiltrada.</p> <p style="text-align: center;">(NESTE MOMENTO O PUBLICO SABERÁ QUE UMA DAS TRÊS É NAMORADA DE DAVID E CALOIRA INFILTRADA, MAS NÃO QUAL DELAS).</p>

<p style="text-align: center;">CENA 7</p> <p>Mais um momento de praxe. A praxe é divertida, fazem jogos.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 8</p> <p>Mais um momento de praxe. A praxe é divertida, fazem jogos. Inês volta a implicar com os Superiores.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 8</p> <p>Carlos e Leonor caminham, na rua. Carlos pergunta à amiga o que está a achar da praxe. Leonor responde positivamente.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 9</p> <p>Carlos e Leonor caminham, na rua. Carlos pergunta à amiga o que está a achar da praxe. Leonor responde positivamente. Primeiro sinal de que a amizade deles se pode vir a transformar em algo mais...</p>
<p style="text-align: center;">CENA 9</p> <p>Os caloiros e os Superiores vão assistir a um concerto das Tunas. Carlos encontra um amigo que questiona o porquê de ele não estar trajado e estar no meio dos caloiros: o mesmo, atrapalhado, responde que o deve estar a confundir com outra pessoa. O amigo percebe e disfarça dizendo estar a confundir Carlos com o seu irmão Miguel que já é Imperatorum. Alguns caloiros, inclusive Leonor, assistem, mas não suspeitam. No final Sofia convida todos os caloiros e Superiores para sair.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 10</p> <p>Os caloiros e os Superiores vão assistir a um concerto das Tunas. Carlos encontra um amigo que questiona o porquê de ele não estar trajado, o mesmo, atrapalhado, responde que o deve estar a confundir com outra pessoa. O amigo percebe e disfarça dizendo estar a confundir Carlos com o seu irmão Miguel que já não estuda na UBI. Leonor assiste à conversa mas, não suspeita.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 10</p> <p>Estão todos numa discoteca. Inês, Juliana e Vera voltam a falar de David, até que Inês decide ir ter com ele, mas o mesmo não lhe dá atenção. Juliana e Vera criticam a atitude de Inês. (Neste momento O PÚBLICO EXCLUÍ INÊS DE SER A INFILTRADA)</p> <p>Carlos e Leonor dançam juntos, divertidos, o que não agrada aos Superiores que os observam tecendo comentários negativos. Jéssica vai ter com Juliana e Vera e diz estar em pânico porque umas das colegas de casa lhe disse que descobriu Infiltrados no curso dela e que havia em todos os cursos. Para ter cuidado porque suspeita muito que seja Inês ou Diogo.</p> <p>Diogo e Rodrigo comentam sobre as raparigas do curso. Diogo destaca Leonor, dizendo que ela é bonita, fofinha e adorável; Rodrigo concorda mas diz que ela não faz o seu estilo.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 11</p> <p>Estão todos numa discoteca. Inês, Juliana e Vera voltam a falar de David, até que Inês decide ir ter com ele, mas o mesmo não lhe dá atenção. (Neste momento O PÚBLICO EXCLUÍ INÊS DE SER A INFILTRADA)</p> <p>Carlos e Leonor dançam juntos, divertidos, o que não agrada aos Superiores que os observam tecendo comentários negativos. Jéssica vai ter com Juliana e Vera e diz estar em pânico porque umas das colegas de casa lhe disse que descobriu Infiltrados no curso dela e que havia em todos os cursos. Para ter cuidado porque suspeita muito que seja Inês ou Diogo.</p> <p>Diogo e Rodrigo comentam sobre as raparigas do curso. Diogo destaca Leonor, dizendo que ela é bonita, fofinha e adorável, Rodrigo concorda mas diz que ela não faz o seu estilo e começa a comentar sobre as Superiores para puxar por Diogo, para mais tarde o lixar na praxe e Diogo cai na armadilha. (O Público ainda não sabe sobre Rodrigo, logo, só mais tarde é que se vai aperceber de que foi tudo armadilha).</p>
<p style="text-align: center;">CENA 11</p> <p>Estamos na manhã seguinte. Enquanto caminham pelos corredores da Universidade, Jéssica conta a sua descoberta a Leonor e Carlos. Leonor mostra-se assustada e diz que se for o Diogo, vai ficar muito chateada por ele ser amigo dela, o que deixa Carlos aflito. O mesmo manda uma mensagem a Sónia a dizer que precisa falar com ela, urgentemente. Diz às amigas que vai fumar e dirige-se ao terraço, atrás da Universidade.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 12</p> <p>Estamos na manhã seguinte. Já na sala de aula, Jéssica conta a sua descoberta a Leonor e Carlos. Leonor mostra-se assustada e diz que se for o Diogo, vai ficar muito chateada por ele ser amigo dela, o que deixa Carlos aflito. Diogo seguidamente, comenta que suspeita que ela vá ter alguma coisa com Carlos porque os vê muito próximos, porém Rodrigo acha que não vai dar em nada.</p>

<p style="text-align: center;">CENA 12</p> <p>Carlos tem uma conversa secreta com Sónia. Inês apanha-o e confronta-o, dizendo que acha que ele é Infiltrado, ameaça-o que vai contar tudo aos restantes caloiros, inclusive a Leonor. Carlos nega tudo!</p>	<p style="text-align: center;">CENA 13</p> <p>Carlos tem uma conversa secreta com Sónia. Inês apanha-o e confronta-o, dizendo que acha que ele é Infiltrado, ameaça-o que vai contar tudo aos restantes caloiros, inclusive a Leonor. Carlos nega tudo!</p>
<p style="text-align: center;">CENA 13</p> <p>Está a decorrer uma praxe. David chama Juliana à parte, pedindo-lhe para fazer um jogo constrangedor. Juliana refuta, David diz-lhe a sussurrar que sente saudades dela e ela confessa sentir o mesmo. Depois regressam para junto dos outros (O PÚBLICO FICA A SABER QUE JULIANA É A INFILTRADA).</p> <p>Os Caloiros que, antes, não gostavam de Inês, agora todos tentam ser amigos dela, pelo medo de sofrerem na praxe. Os Superiores apercebem-se e planeiam castigá-los por isso, assim que revelarem o primeiro Infiltrado.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 14</p> <p style="text-align: center;">Está a decorrer uma praxe. Inês volta a implicar e cria mau ambiente.</p> <hr/> <p style="text-align: center;">CENA 15</p> <p>Passado algum tempo, ainda na mesma praxe. David chama Juliana à parte, pedindo-lhe para fazer um jogo constrangedor. Juliana refuta, David diz-lhe a sussurrar que sente saudades dela e ela confessa sentir o mesmo. Depois regressam para junto dos outros (O PÚBLICO FICA A SABER QUE JULIANA É A INFILTRADA).</p>
<p style="text-align: center;">CENA 14</p> <p>Alguns alunos do primeiro ano estão a estudar na biblioteca. Leonor diz que tem fome, mas esqueceu-se da carteira, não tem dinheiro. Carlos diz que lhe empresta, entrega-lhe a carteira e Leonor sai. Juliana, chama Carlos à parte e diz que ele não devia ter entregado a carteira a Leonor por ter lá o cartão de estudante. Carlos fica ainda mais em pânico e confessa não ter só o cartão de estudante, que denuncia o número de matrículas na universidade, mas também tem lá o Certificado de Batismo, que comprova ser aluno do 3º ano. Os dois entram em pânico e pensam numa solução.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 16</p> <p>Alguns alunos do primeiro ano estão a estudar na biblioteca. Leonor diz que tem fome, mas esqueceu-se da carteira, não tem dinheiro. Carlos diz que lhe empresta, entrega-lhe a carteira e Leonor sai. Juliana diz a Carlos que precisa falar com ele. Os dois saem.</p> <hr/> <p style="text-align: center;">CENA 17</p> <p>Juliana diz a Carlos que ele não devia ter entregado a carteira a Leonor por ter lá o cartão de estudante e o Certificado de Batismo, que comprova ser aluno do 3º ano. Os dois entram em pânico e pensam numa solução.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 15</p> <p>Leonor está na fila do bar, abre a carteira de Carlos mas, nesse preciso momento, o seu telemóvel cai e desmonta-se todo. No meio das peças, está uma nota de cinco. Leonor paga com essa nota e não chega a mexer na carteira de Carlos.</p> <hr/> <p style="text-align: center;">CENA 16</p> <p>Leonor regressa à biblioteca, pergunta por Carlos e os colegas dizem que ele saiu com Juliana. Ela mostra-se ciumenta e pergunta o que eles foram fazer, mas os colegas não lhe sabem dizer. Entretanto, eles chegam e mostram-se bastante assustados, o olhar suspeito e ciumento de Leonor ajuda a que eles pensem que ela descobriu. Quando Leonor afirma que entrou a nota dentro da capa do telemóvel e nem chegou a mexer na carteira, os dois amigos, disfarçadamente, respiram de alívio.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 18</p> <p>Leonor regressa à biblioteca, pergunta por Carlos e os colegas dizem que ele saiu com Juliana. Ela mostra-se ciumenta e pergunta o que eles foram fazer, mas os colegas não lhe sabem dizer. Entretanto, eles chegam e mostram-se bastante assustados, o olhar suspeito e ciumento de Leonor ajuda a que eles pensem que ela descobriu. Contudo Leonor conta que não chegou a mexer na carteira.</p> <hr/> <p style="text-align: center;">CENA 19</p> <p>Ocorre um FLASHBACK: Leonor está na fila do bar, abre a carteira de Carlos mas, nesse preciso momento, o seu telemóvel cai e desmonta-se todo. No meio das peças, está uma nota de cinco. Leonor paga com essa nota e não chega a mexer na carteira de Carlos.</p> <hr/> <p style="text-align: center;">CENA 20</p> <p>Após se aperceberem do que aconteceu, Carlos e Juliana respiram de alívio.</p>

II ATO - PARTE 1	
CENA 17 Estamos numa reunião de Superiores, onde, desta vez, está presente Juliana (Carlos também está). Começam a preparar a sua revelação, que estará para breve e comentam sobre as atitudes dos caloiros, em relação a Inês e das ameaças que a mesma fez a Carlos. Concluem que essa caloiira está a tornar-se um problema.	CENA 21 Vera e Diogo estão em casa de Vera. Conversam sobre os sentimentos de Diogo por Leonor. E aguardam, com preocupação, Jéssica, Leonor e Rodrigo que estão bastante atrasados e incontactáveis.
CENA 18 Jéssica, Leonor e Rodrigo são apanhados e praxados pelas Melícias.	CENA 22 Estamos numa reunião de Superiores, onde, desta vez, está presente Juliana (Carlos também está). Começam a preparar a sua revelação e comentam sobre as atitudes dos caloiros, em relação a Inês e das ameaças que a mesma fez a Carlos. Concluem que essa caloiira está a tornar-se um problema.
CENA 19 Os caloiros estão em convívio em casa de Vera. Os três amigos chegam e contam o sucedido. Vera e Diogo fazem um discurso que levanta fortes suspeitas e ambos mexem nos telemóveis.	CENA 23 Jéssica, Leonor e Rodrigo são apanhados e praxados pelas Melícias.
CENA 20 Voltamos à reunião: Sónia recebe uma mensagem a dizer que os caloiros foram apanhados pelas Melícias. Como os Infiltrados conhecidos estão lá, será um indício que poderá haver mais...	CENA 24 Voltamos à reunião: Sónia recebe uma mensagem a dizer que os caloiros foram apanhados pelas Melícias. Como os Infiltrados conhecidos estão lá, será um indício que poderá haver mais...
CENA 21 O inesperado acontece. Os alunos do 1º ano vão, acompanhados pela Professora Isabel, assistir a uma apresentação de um aluno de Mestrado. Guilherme, o Diretor de Curso, questiona o porquê de Rodrigo lá estar, dando-lhe um sermão por não estar na aula que deveria, desmascarando-o em frente aos caloiros. Por sorte, Juliana e Carlos não estavam lá. (RODRIGO É DESCOBERTO)	CENA 25 O inesperado acontece. Os alunos do 1º ano vão, acompanhados pela Professora Isabel, assistir a uma apresentação de um aluno de Mestrado. Guilherme, o Diretor de Curso, questiona o porquê de Rodrigo lá estar, dando-lhe um sermão por não estar na aula que deveria, desmascarando-o em frente aos caloiros. Por sorte, Juliana e Carlos não estavam lá. (RODRIGO É DESCOBERTO)
CENA 22 Isabel repreende Guilherme por ter desmascarado Rodrigo, porque o mesmo já deveria saber que, nesta altura do ano, os alunos se disfarçam. Guilherme afirma-se contra as Praxes, principalmente quando interfere com a vida letiva e ameaça Isabel por compactuar com eles. E ainda acrescenta que está a fazer os possíveis para acabar com as praxes.	CENA 26 Isabel repreende Guilherme por ter desmascarado Rodrigo, porque o mesmo já deveria saber que, nesta altura do ano, os alunos se disfarçam. Guilherme afirma-se contra as Praxes, principalmente quando interfere com a vida letiva e ameaça Isabel por compactuar com eles. E ainda acrescenta que está a fazer os possíveis para acabar com as praxes.
CENA 23 Os Superiores estão reunidos numa sala de aula, discutindo sobre a descoberta de Rodrigo, que lhes alterou completamente os planos.	CENA 27 Os Superiores estão reunidos numa sala de aula, discutindo sobre a descoberta de Rodrigo, que lhes alterou completamente os planos. Rodrigo relata, aos colegas, como conseguiu escapar à Melícia.

<p style="text-align: center;">CENA 24</p> <p>Juliana está no quarto de David, quando recebe um telefonema dos colegas a informar que Rodrigo foi apanhado e terão de adiar a sua revelação.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 28</p> <p>Juliana está no quarto de David, quando recebe um telefonema dos colegas a informar que Rodrigo foi apanhado e terão de adiar a sua revelação.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 25</p> <p>Está a decorrer uma praxe, onde falam sobre a revelação de Rodrigo e discutem o comportamento dos colegas com a Inês. Quando a praxe termina, os Superiores vão embora e os caloiros permanecem reunidos, a conversar e pedem desculpas a Inês, ficando todos amigos. Leonor e Carlos trocam carícias de amizade, Diogo observa cabisbaixo.</p> <p>No final Carlos dirige-se a Inês e goza-a por ela ter achado que ele era Infiltrado, a mesma diz ainda acreditar e mantém a ameaça, Carlos reage e ameaça-a também; caso a mesma decida contar as suas suspeitas a quem quer que seja, Carlos arranjará forma de a banir das praxes. Inês mostra-se assustada.</p> <p>Diogo, entretanto, aproveita o afastamento de Carlos para se aproximar de Leonor, Carlos quando se apercebe vai ter com eles e demonstra ciúmes.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 29</p> <p>Está a decorrer uma praxe, onde falam sobre a revelação de Rodrigo e discutem o comportamento dos colegas com a Inês.</p> <hr/> <p style="text-align: center;">CENA 30</p> <p>Quando a praxe termina, os Superiores vão embora e os caloiros permanecem reunidos, a conversar e pedem desculpas a Inês, ficando todos amigos. Leonor e Carlos trocam carícias de amizade, Diogo observa cabisbaixo.</p> <p>No final Carlos dirige-se a Inês e goza-a por ela ter achado que ele era Infiltrado, a mesma diz ainda acreditar e mantém a ameaça, Carlos reage e ameaça-a também; caso a mesma decida contar as suas suspeitas a quem quer que seja, Carlos arranjará forma de a banir das praxes. Inês mostra-se assustada.</p> <p>Diogo, entretanto, aproveita o afastamento de Carlos para se aproximar de Leonor, Carlos quando se apercebe vai ter com eles e demonstra ciúmes.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 26</p> <p>No dia seguinte. A Professora Isabel encontra Rodrigo no recinto; enquanto fumam, a mesma pergunta como estão a correr as coisas, informando-o de que lamenta a situação, mas que já não os pode ajudar mais, uma vez que tem o seu emprego em risco. Rodrigo aproveita para confessar que teme um fim trágico para Carlos e Leonor.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 31</p> <p>No dia seguinte. A Professora Isabel encontra Rodrigo no recinto; enquanto fumam, a mesma pergunta como estão a correr as coisas, informando-o de que lamenta a situação, mas que já não os pode ajudar mais, uma vez que tem o seu emprego em risco. Rodrigo aproveita para confessar que teme um fim trágico para Carlos e Leonor.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 27</p> <p>Ocorre uma praxe na cantina, os caloiros comem de forma estranha, só com um talher e uma mão amarrada à mão do outro colega. Carlos e Leonor entreajudam-se e trocam olhares cúmplices. David aproveita para brincar com Juliana, discretamente, mas, alguns caloiros apercebem-se e acham que se estão a apaixonar, o que não agrada a Inês.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 32</p> <p>Ocorre uma praxe na cantina, os caloiros comem de forma estranha, só com um talher e uma mão amarrada à mão do outro colega. Carlos e Leonor entreajudam-se e trocam olhares cúmplices. David aproveita para brincar com Juliana, discretamente, mas, alguns caloiros apercebem-se e acham que se estão a apaixonar, o que não agrada a Inês.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 28</p> <p>Vera confronta Juliana que, se mostra reticente mas, depois admite que gosta dele e que está com medo por ele ser Superior e Inês sua amiga. (Supostamente não é permitida a relação entre caloiros e Superiores mas hoje-em-dia, já quase ninguém dá importância a isso, mas não deixa de ser regra) ainda assim, confessa a Vera que se tem encontrado às escondidas com ele (a estratégia de Juliana é poder estar com o namorado sem que os caloiros suspeitem que ela é Infiltrada).</p>	

<p style="text-align: center;">CENA 29</p> <p>Carlos e Leonor lancham numa hamburgueria. Uma rapariga vai cumprimentar Carlos e senta-se noutra mesa. Carlos não tira os olhos dela, o que não agrada a Leonor. A mesma, para o testar, começa a falar de Diogo, Carlos mostra-se ciumento e os dois começam a tratar-se com antipatia.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 33</p> <p>Carlos e Leonor lancham numa hamburgueria. Uma rapariga vai cumprimentar Carlos e senta-se noutra mesa. Carlos não tira os olhos dela, o que não agrada a Leonor. A mesma, para o testar, começa a falar de Diogo, Carlos mostra-se ciumento e os dois começam a tratar-se com antipatia.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 30</p> <p>Leonor está no seu quarto e confessa a Flávia que se sente atraída por Carlos, mas ele está a começar a desiludir porque parece um mulherengo que se atira a todas. Fala da conversa misteriosa que ele teve com Juliana na biblioteca e da rapariga para quem olhou nessa tarde. Flávia tenta consolá-la e dizer que foi impressão dela e incentiva-a a ir falar com Carlos. Leonor diz que não quer falar com ele.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 34</p> <p>Leonor está no seu quarto e confessa a Flávia que se sente atraída por Carlos, mas ele está a começar a desiludir porque parece um mulherengo que se atira a todas. Fala da conversa misteriosa que ele teve com Juliana na biblioteca e da rapariga para quem olhou nessa tarde. Flávia tenta consolá-la e dizer que foi impressão dela e incentiva-a a ir falar com Carlos. Leonor diz que não quer falar com ele.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 31</p> <p>Carlos desabafa com David e conta que Leonor está estúpida e parva, que só fala do Diogo, que não percebe as atitudes dela e que ela não passa de uma criança mimada e que se vai afastar e concentrar-se na missão de Infiltrado, que ela, no fundo, está a ser uma destabilização. David começa por concordar, mas, depois, ao aperceber-se que o amigo está mesmo apaixonado tenta incentivá-lo a lutar e convidá-la para sair mais uma vez. Carlos refuta e insiste que não está para aturar as birras dela.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 35</p> <p>Carlos desabafa com David e conta que Leonor está estúpida e parva, que só fala do Diogo, que não percebe as atitudes dela e que ela não passa de uma criança mimada e que se vai afastar e concentrar-se na missão de Infiltrado que ela, no fundo está a ser uma destabilização. David ajuda-o a compreender a atitude de Leonor até que Carlos conclui que pode ter sido por causa de Rita. David tenta incentiva-lo a lutar e convida-la para sair mais uma vez. Carlos refuta e insiste que não está para aturar as birras dela.</p>
	<p style="text-align: center;">CENA 36</p> <p style="text-align: center;">Está a decorrer uma praxe. Apenas cantam e anunciam que vai haver uma praxe doméstica.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 32</p> <p>Está a decorrer uma aula. Leonor e Carlos trocam olhares discretos. Diogo apercebe-se e pergunta a Jéssica o que se passa. A mesma conta-lhe que eles estão chateados. E Diogo diz ser uma boa oportunidade para ele. Jéssica discorda e diz, de forma meiga, para deixar Leonor em paz. E, de seguida, manda uma mensagem a Carlos, para ele falar com Leonor antes que seja tarde.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 37</p> <p>Está a decorrer uma aula. Leonor e Carlos trocam olhares discretos. Diogo apercebe-se e pergunta a Jéssica o que se passa. A mesma conta-lhe que eles estão chateados. E Diogo diz ser uma boa oportunidade para ele. Jéssica discorda e diz, de forma meiga, para deixar Leonor em paz. E, de seguida, manda uma mensagem a Carlos, para ele falar com Leonor antes que seja tarde.</p>

<p>No final da aula, Carlos pede a Leonor para falarem, em privado. Comentam as atitudes que estão a ter um com outro e chegam à conclusão que os dois estão errados e que é desnecessário estarem assim. Os dois decidem ir dar um passeio.</p> <p>Pelo caminho cruzam-se com Daniela, Sofia e David, cumprimentando-os e seguindo caminho. As duas raparigas confessam ter receio da relação deles e falam que não vai acabar bem quando Leonor descobrir a verdade e acham que Carlos se está a desleixar da missão. David concorda parcialmente mas diz confiar em Carlos e que o melhor é deixar rolar e ver o que acontece.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 38</p> <p>No final da aula, Carlos pede a Leonor para falarem, em privado.</p> <p style="text-align: center;">Os dois decidem ir dar um passeio.</p> <p>Pelo caminho cruzam-se com Daniela, Sofia e David, cumprimentando-os e seguindo caminho. As duas raparigas confessam ter receio da relação deles e falam que não vai acabar bem quando Leonor descobrir a verdade e acham que Carlos se está a desleixar da missão. David concorda parcialmente mas diz confiar em Carlos e que o melhor é deixar rolar e ver o que acontece.</p>
	<p style="text-align: center;">CENA 39</p> <p>Carlos e Leonor conversam num jardim e comentam as atitudes que estão a ter um com outro e chegam à conclusão que os dois estão errados e que é desnecessário estarem assim. No final quase se beijam, mas Carlos afasta-se.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 33</p> <p>Carlos deixa Leonor à porta de casa. Ao despedirem-se, ela admite o quanto se divertiu, assumindo que ele é o seu melhor amigo e não imagina a sua vida sem ele. Depois, quase se beijam, mas Carlos resiste.</p>	
	<p style="text-align: center;">CENA 40</p> <p>Está a decorrer uma praxe doméstica em casa de David, onde apenas se encontram alguns Superiores, alguns caloiros e os Infiltrados. Os Superiores distribuem roupas “engraçadas” pelos caloiros.</p>
	<p style="text-align: center;">CENA 41</p> <p>Está a decorrer uma praxe doméstica em casa de Sofia. Inês, Jéssica e Leonor, cozinham, também vestidas com roupas “engraçadas”. Rodrigo e Sofia conversam, enquanto as observam.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 34</p> <p>Está a ocorrer uma praxe doméstica, Carlos e David afastam-se dos restantes e conversam. Carlos conta a David o que está a acontecer, que está feliz mas que teme o dia em que vai ter de lhe contar a verdade, ao mesmo tempo ainda sente Diogo como uma ameaça. David aproveita para falar da sua situação, mostra-se preocupado porque não confia na estratégia de Juliana. Os dois se apoiam e aconselham um ao outro.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 42</p> <p>Estamos, de novo, em casa de David. Os Superiores distribuem tarefas: Sónia e Daniela vão para a cozinha com os restantes enquanto David fica na sala com Carlos e Juliana. Os mesmos aproveitam para discutir a situação de Carlos e criam uma estratégia para ajudá-lo.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 35</p> <p>Leonor conversa com a colega de quarto, Flávia, questionando a sua opinião, em relação aos últimos acontecimentos.</p>	

<p>CENA 36 Os caloiros almoçam no bar, Carlos está mais distante de Leonor. A mesma repara e desabafa com Jéssica que a consola. Paralelamente, Diogo comenta com Vera o facto de gostar de Leonor.</p>	<p>CENA 43 Os caloiros almoçam no bar, Carlos está mais distante de Leonor. A mesma repara e pede a Jéssica para ir com ela à casa de banho.</p>
<p>CENA 37 O 3º ano está a ter aulas com a Professora Isabel, onde Carlos está presente. Inês interrompe a aula e questiona a presença de Carlos. A Professora inventa uma desculpa, Inês ri-se e os dois abandonam a sala. Já fora da sala, Inês volta a ameaçá-lo, Carlos relembra-a da última conversa que tiveram.</p>	<p>CENA 44 Leonor desabafa com Jéssica. Juliana intervém e diz a Leonor que Carlos gosta dela mas tem medo de a magoar devido a um segredo.</p>
<p>CENA 38 Carlos e Inês chegam juntos à aula e Inês comenta que se encontraram na sala do 3º ano. A turma estranha mas não suspeita. A Professora propõe fazerem um trabalho de grupo. Inês e Juliana ficam no mesmo grupo e discordam o tempo todo. Carlos e Leonor também ficam juntos e Leonor confronta-o e ele diz que não se passa nada, que é impressão dela. Os dois vão trocando olhares cúmplices, está mais do que evidente o clima. No final, a Professora diz que quem não terminou o trabalho terá de o fazer em casa.</p>	<p>CENA 45 O 3º ano aguarda a chegada da professora e Carlos está presente. Inês entra na sala e questiona a presença de Carlos. O mesmo inventa que foi fazer o mesmo que ela. Inês ri-se e os dois abandonam a sala.</p> <p>CENA 46 Já fora da sala, Inês volta a ameaçá-lo, Carlos relembra-a da última conversa que tiveram.</p>
<p>CENA 39 Juliana encontra David no corredor e convence-o a faltar à aula seguinte, para estarem juntos.</p>	<p>CENA 47 Carlos e Inês chegam juntos à aula. A Professora propõe fazerem um trabalho de grupo. Inês e Juliana ficam no mesmo grupo e discutem sobre Juliana e David. Carlos e Leonor também ficam juntos e Leonor confronta-o e ele diz que não se passa nada, que é impressão dela. Os dois vão trocando olhares cúmplices, está mais do que evidente o clima.</p>
<p>CENA 40 Carlos e Leonor estão, juntos, a fazer o trabalho. O inevitável acontece: os dois beijam-se e admitem que há uma química entre eles, mas decidem ir com calma. Assumem uma amizade colorida.</p>	<p>CENA 48 Juliana encontra David nos corredores e convence-o a terem um último encontro secreto, dado ser a revelação dela, nesse dia.</p>
<p>CENA 41 É a revelação de Juliana. Os caloiros sentem-se traídos, revoltados e enganados, ameaçam sair da praxe se houver mais algum Infiltrado.</p>	<p>CENA 49 Carlos e Leonor estão, juntos, a fazer o trabalho. O inevitável acontece: os dois beijam-se e admitem que há uma química entre eles. Carlos quase lhe conta a verdade mas é interrompido por Flávia.</p> <p>CENA 50 É a revelação de Juliana. Os caloiros sentem-se traídos, revoltados e enganados, ameaçam sair da praxe se houver mais algum Infiltrado. No final os caloiros vão embora em sinal de protesto.</p>

II ATO - PARTE 2	
	<p>CENA 51 Os Superiores comentam a atitude dos caloiros e concluem que têm de pensar bem como fazer a revelação de Carlos e tomar medidas severas com os caloiros.</p>
<p>CENA 42 Carlos e Leonor chegam juntos à escola e despedem-se com um beijo. Leonor entra e Carlos fica no recinto, a fumar, onde também se encontra a Professora Isabel. A Docente comenta sobre o que acabou de ver e dá conselhos a Carlos sobre como resolver a situação.</p>	<p>CENA 52 Carlos e Leonor chegam juntos à escola e despedem-se com um beijo. Leonor entra e Carlos fica no recinto, a fumar, onde também se encontra a Professora Isabel. A Docente comenta sobre o que acabou de ver e dá conselhos a Carlos sobre como resolver a situação.</p>
<p>CENA 43 Leonor entra na sala, onde já se encontram alguns colegas, senta-se junto de Jéssica que se encontra pensativa. A mesma confessa a Leonor ter uma forma de descobrir se há mais Infiltrados na turma e quem são. Concluiu que, como o Professor Guilherme é anti praxe, nenhum dos Infiltrados vai à aula dele. É só analisarem quem nunca foi desde o início do ano. Primeiro confirmam que Juliana e Rodrigo nunca foram, depois as duas poem-se a falar sobre os restantes colegas, até que Jéssica chega a uma conclusão que a deixa assustada, mas, não chega a dizer a Leonor porque Carlos entra nesse exato momento.</p>	<p>CENA 53 Leonor entra na sala, onde já se encontram alguns colegas, senta-se junto de Jéssica que se encontra pensativa. A mesma confessa a Leonor ter uma forma de descobrir se há mais Infiltrados na turma e quem são. Concluiu que, como o Professor Guilherme é anti praxe, nenhum dos Infiltrados vai à aula dele. É só analisarem quem nunca foi desde o início do ano. Primeiro confirmam que Juliana e Rodrigo nunca foram, depois as duas poem-se a falar sobre os restantes colegas, até que Jéssica chega a uma conclusão que a deixa assustada, mas, não chega a dizer a Leonor porque Carlos entra nesse exato momento.</p>
<p>CENA 44 Está a decorrer uma praxe. O ambiente está pesado, principalmente entre Inês e Juliana, as duas discutem e insultam-se mutuamente. Por azar, o Imperatorum, encontra-se por perto e assiste a tudo.</p>	<p>CENA 54 Está a decorrer uma praxe. O ambiente está pesado: os Superiores dão um sermão aos caloiros pelo que aconteceu na praxe anterior. Inês responde torto, aos Superiores e mal trata Juliana. Por azar, o Imperatorum, encontra-se por perto e assiste a tudo. Informa que a praxe de cinema se encontra suspensa até ordens em contrário.</p>
<p>CENA 45 Numa conversa de café, Jéssica conta a Diogo, Inês e Vera que tem quase a certeza que Carlos é Infiltrado. Todos, menos Vera, se mostram revoltados e concluem que têm de avisar Leonor.</p>	<p>CENA 55 Numa conversa de café. Comentam a atitude de Inês. A mesma não mostra arrependimento. Depois Jéssica conta a Diogo, Inês e Vera que tem quase a certeza que Carlos é Infiltrado. Todos se mostram revoltados e concluem que têm de avisar Leonor.</p>
	<p>CENA 56 Leonor encontra uma amiga e conta-lhe sobre Carlos. A mesma diz já conhecer Carlos e garante a Leonor que ele é aluno do terceiro ano.</p>

<p style="text-align: center;">CENA 46</p> <p>Há reunião de Superiores, onde discutem a situação de Inês e estudam a melhor forma de fazer a revelação de Carlos, dada a ameaça dos caloiros desistirem.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 57</p> <p>Há reunião de Superiores, onde discutem a situação de Inês e Carlos confessa aos colegas que gosta de Leonor e que lhe vai contar a verdade. Os colegas apoiam-no.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 47</p> <p>Os amigos, exceto Vera, visitam Leonor e contam-lhe o que descobriram. Leonor não acredita nos amigos, mas Flávia, que está presente, acredita e aconselha-la a estar alerta.</p>	
<p style="text-align: center;">CENA 48</p> <p>Carlos encontra Vera num bar. Os dois conversam, Vera conta-lhe da descoberta dos colegas e do que foram contar a Leonor. Carlos confirma tudo. Vera é compreensiva e fica do lado dele. Aconselha-o a falar com Leonor porque é melhor ela saber por ele.</p>	
	<p style="text-align: center;">CENA 58</p> <p>Leonor chega ao quarto e conta a Flávia o sucedido. Diz estar intrigada. As duas concluem que Carlos pode ser Caloiro Infiltrado. Leonor recebe uma mensagem de Jéssica que pede para ir lá ter, que tem algo para lhe dizer.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 49</p> <p>Os Superiores estão reunidos com o Imperatorum e discutem o futuro de Inês, que não é favorável.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 59</p> <p>Os Superiores estão reunidos com o Imperatorum e discutem o futuro de Inês, que não é favorável.</p>
	<p style="text-align: center;">CENA 60</p> <p>Flávia, Jéssica e Leonor discutem as suspeitas sobre Carlos. Leonor engendra um plano para o apanhar.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 50</p> <p>Os caloiros estão a sair da aula. Carlos diz a Leonor que quer falar com ela, para ir a casa dele, no fim das aulas e dirige-se para a saída da escola. Leonor questiona-o do porque de ele faltar à aula seguinte, que era com o Diretor de curso. Carlos inventa uma desculpa. Leonor fica intrigada.</p> <p>Inês encontra Carlos à saída e informa que o Imperatorum a expulsou da praxe. Ou ele arranja forma de ela voltar para a praxe ou ela conta tudo a Leonor. Carlos apenas a insulta e sai furioso.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 61</p> <p>Os caloiros estão a sair da aula. Carlos diz a Leonor que vai para casa. A mesma questiona-o do porque de ele faltar à aula seguinte, que era com o Diretor de curso. Carlos inventa uma desculpa. Leonor finge acreditar.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 51</p> <p>Leonor vai a casa de Carlos. O mesmo voluntaria-se a fazer um lanche para os dois. Leonor pede para usar o seu computador para enviar um <i>email</i> ao Professor Guilherme. Carlos deixa-la à vontade e ausenta-se do quarto. Ela, ao mexer no computador, encontra uma pasta no ambiente de trabalho, a dizer "Batismo". Leonor estranha e abre a pasta, lá estão fotos de Carlos a ser batizado o que, comprova que ele é</p>	

<p>mesmo Infiltrado. Carlos volta e Leonor confronta-o com todas as provas, ele confirma tudo. Ela mostra-se bastante magoada. Carlos tenta justificar-se, os dois discutem. Leonor diz estar chateada e declara que não vai mais à praxe.</p>	
	<p>CENA 62 Como Leonor planeou, ela, Carlos e Jéssica caminham numa rua isolada. Aparece uma Melícia. Leonor provoca os elementos da mesma que a torturam. Carlos, ao ver Leonor sofrer, fica encurralado: ou se revela ou permite que a Melícia a torture. Carlos revela-se e Leonor mostra-se magoada.</p>
	<p>CENA 63 Carlos e Leonor conversam. Ele pede desculpas e justifica-se, mas Leonor não o desculpa e diz que nunca mais o quer ver.</p>
III ATO	
<p>CENA 52 Está a decorrer uma praxe, onde os Superiores perguntam por Leonor. Os colegas dizem que ela está chateada e não quer ir à praxe. Carlos confirma aos caloiros que é Infiltrado, justifica o porquê de o ter feito e qual a importância do seu papel, informando também que não existe mais nenhum Infiltrado e os caloiros poderão começar a escolher os Padrinhos e as Madrinhas.</p>	<p>CENA 64 Está a decorrer uma praxe, onde os Superiores perguntam por Leonor. Os colegas dizem que ela está chateada e não quer ir à praxe. Carlos confirma aos caloiros que é Infiltrado, justifica o porquê de o ter feito e qual a importância do seu papel, informando também que não existe mais nenhum Infiltrado. Depois conta que a sua missão foi também descobrir problemas pessoais dos caloiros e ajudá-los. Jéssica confirma, dando o seu testemunho.</p> <p>CENA 65 Flashback: mostra como Carlos, enquanto Infiltrado ajudou Jéssica com um problema de autoestima.</p> <p>CENA 66 Vera conta que Juliana também a ajudou.</p> <p>CENA 67 Flashback: mostra como Juliana, enquanto Infiltrada ajudou a alegrar Vera após o namorado ter terminado a relação.</p> <p>CENA 68 Duarte conta que Carlos também o ajudou.</p> <p>CENA 69 Flashback: mostra como o Carlos, enquanto Infiltrado ajudou Duarte com problemas financeiros.</p> <p>CENA 70 Os caloiros já compreendem o papel do Caloiro Infiltrado, apenas atacam Carlos pelo que fez a Leonor.</p>

<p style="text-align: center;">CENA 53</p> <p>Leonor está a estudar na biblioteca, Carlos insiste em lhe ligar e, a mesma rejeita todas as ligações. Por fim, envia-lhe um sms pedindo que a deixe em paz.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 71</p> <p>Leonor está a estudar na biblioteca, Carlos insiste em lhe ligar e, a mesma rejeita todas as ligações. Por fim, envia-lhe um sms pedindo que a deixe em paz.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 54</p> <p>Voltamos à praxe. Carlos desabafa com Daniela, a mesma aconselha-o a dar espaço a Leonor.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 72</p> <p>Voltamos à praxe. Carlos desabafa com Daniela, a mesma aconselha-o a dar espaço a Leonor.</p>
	<p style="text-align: center;">CENA 73</p> <p style="color: green;">Os superiores estão a conversar no bar enquanto observam Inês que está a almoçar sozinha. Comentam o facto de Leonor não ir à praxe e alguns confessam sentir pena de Inês e dispõem-se a dar-lhe uma segunda oportunidade. Juliana decide ir falar com ela.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 55</p> <p style="color: cyan;">Juliana encontra Inês na escola e decide falar com ela, criticando as ameaças que fez a Carlos. Inês diz que estava a brincar e que ele levou tudo a sério. Juliana não se convence.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 74</p> <p style="color: cyan;">Juliana vai ter com Inês e diz que os Superiores estão dispostos a dar-lhe uma segunda oportunidade. Inês é arrogante e diz que não quer saber.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 56</p> <p>Diogo conversa com Leonor, no jardim do campus. Leonor confessa estar magoada e que, não consegue olhar para ele e que a praxe perdeu o valor que tinha. Gostava da praxe mas o que viveu antes, foi uma mentira. Diogo apoia-a e reprova a atitude de Carlos.</p> <p>Depois convida-a para dar um passeio, com o pretexto de que lhe vai fazer bem distrair-se.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 75</p> <p>Diogo conversa com Leonor, na sala de aula. Leonor confessa estar magoada e que, não consegue olhar para ele e que a praxe perdeu o valor que tinha. Gostava da praxe mas o que viveu antes, foi uma mentira. Diogo apoia-a e reprova a atitude de Carlos.</p> <p>Depois convida-a para dar um passeio, com o pretexto de que lhe vai fazer bem distrair-se. Leonor aceita.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 57</p> <p style="color: red;">Há uma reunião de Superiores. Discutem as atividades futuras, batismo e cortejo.</p> <p style="color: red;">Comentam o facto de Leonor estar sempre a faltar e dizem que, se continuar, não é batizada.</p>	
<p style="text-align: center;">CENA 58</p> <p style="color: cyan;">Diogo e Leonor caminham na reitoria. Diogo coloca o braço à volta de Leonor e têm conversas banais, falam sobre interesses pessoais, descobrem gostos em comum, etc...</p>	<p style="text-align: center;">CENA 76</p> <p style="color: cyan;">Diogo e Leonor jantam numa hamburgueria. Têm conversas banais. Encontram Sónia e Luís. Sónia pergunta a Leonor o porquê da mesma faltar às praxes. A mesma responde, com alguma arrogância, que não pretende voltar.</p> <p style="color: cyan;">Sónia confessa a Luís estar preocupada com Carlos quando ele descobrir.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 59</p> <p style="color: red;">Carlos está no recinto a fumar com a Professora Isabel, quando vê Leonor a passar com Diogo, desabafa com a Docente que lhe mostra apoio.</p>	

	<p style="text-align: center;">CENA 77</p> <p style="text-align: center;">Sónia conta a Carlos que viu Leonor com Diogo e que a mesma se recusa a voltar para a praxe. Carlos mostra-se receoso, mas Sónia acalma-o.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 60</p> <p style="text-align: center;">Diogo e Leonor estão já a entrar na sala de aula e comentam sobre o passeio. Leonor agradece a Diogo pela tarde agradável e Diogo acaba por dizer que a acha linda. Leonor fica sem jeito e agradece timidamente.</p>	
<p style="text-align: center;">CENA 61</p> <p style="text-align: center;">Leonor caminha pelo jardim onde decorrem várias praxes. Desde jogos divertidos, berros, praxes duras e, até pedidos de Padrinhos. Ela observa tudo isso, pensativa.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 78</p> <p style="text-align: center;">Inês caminha pelo jardim onde decorrem várias praxes. Desde jogos divertidos, berros, praxes duras e, até pedidos de Padrinhos. Ela observa tudo isso, pensativa.</p>
	<p style="text-align: center;">CENA 79</p> <p style="text-align: center;">Inês está a estudar com Leonor e confessa-lhe que está arrependida e sente saudades da praxe e daria tudo para voltar atrás. E acrescenta que foi estúpida com Carlos e aconselha Leonor a perdoá-lo. Esta, no início, mantém-se durona, mas, depois, confessa que sente a falta dele, só que não consegue perdoar-lhe.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 62</p> <p style="text-align: center;">Leonor está no seu quarto, triste. Flávia intervém, contando o seu testemunho enquanto aluna anti praxe, convencendo-a a perdoar Carlos e a voltar para as praxes.</p>	<p style="text-align: center;">CENA 80</p> <p style="text-align: center;">Leonor está no seu quarto, triste. Flávia intervém, contando o seu testemunho enquanto aluna anti praxe, convencendo-a a perdoar Carlos e a voltar para as praxes.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 63</p> <p style="text-align: center;">Leonor observa a praxe do seu curso, ao longe. Está a ser uma praxe divertida. Daniela repara e vai ter com ela, convencendo-a a ir para junto dos colegas. Carlos, ao vê-la sorri, mas a mesma desvia o olhar.</p>	
	<p style="text-align: center;">CENA 81</p> <p style="text-align: center;">Carlos e Leonor conversam. Os dois tentam perceber o ponto de vista um do outro. Concluem que terão de começar do zero, como se nunca se tivessem visto antes. No final Leonor diz que só volta para a praxe se Inês voltar também. Carlos consegue que Inês volte.</p>
<p style="text-align: center;">CENA 64</p> <p style="text-align: center;">Está a decorrer a serenata. Inês, surpreendentemente, diz estar arrependida e ter percebido os valores da praxe, implora para ser Batizada, o que gera alguma polémica mas, os caloiros imploram aos seus superiores que deixem, como os colegas não se importam, acabam por ceder. Leonor pede para Daniela ser sua Madrinha, Daniela aceita emocionada e questiona quem ela vai pedir para Padrinho. Leonor olha para Carlos e recorda a</p>	

<p>primeira praxe, quando os seus Superiores falaram da importância dos Padrinhos e do que devem ter em conta na escolha, depois, recorda os momentos que passou com Carlos e todo o apoio que ele lhe deu, ao longo do percurso. Daniela apercebe-se e incentiva Leonor a falar com ele. Ela vai ter com Carlos e diz que ainda não o desculpou e que continua magoada com ele mas, reconhece que ele foi um grande apoio e uma ajuda para ela e pergunta se ele aceita ser seu Padrinho. Carlos aceita emocionado e pede-lhe desculpas, explicando o porquê de ter feito o que fez e declarando o seu amor por ela. Leonor refuta mas acaba por entender. Os dois abraçam-se.</p> <p>Entretanto Diogo pede a Rodrigo para ser seu Padrinho, observando Carlos e Leonor, Diogo mostra-se entristecido, Rodrigo consola-o, dizendo que ainda vai ser feliz.</p> <p>Carlos e Leonor separam o abraço e decidem começar tudo de novo, apresentam-se e fingem nunca se terem visto antes.</p>	
	<p>CENA 82</p> <p>Dois anos se passam. A cena é muito semelhante à CENA 1. Temos as mesmas imagens, o mesmo Narrador e um discurso muito semelhante. A história repete-se, agora com uma nova caloiira, a Joana.</p>
<p>CENA 65</p> <p>Dois anos se passaram. Leonor e Carlos estão no quarto de Leonor a esconder o traje dela, certificado de Batismo, de matrícula, etc... Tudo o que possa provar que Leonor já não é caloiira. Pelo meio trocam beijos e carícias. No final, Leonor veste a t-shirt de caloiro. Os dois saem.</p>	<p>CENA 83</p> <p>Leonor e Carlos estão no quarto de Leonor a esconder o traje dela, certificado de Batismo, de matrícula, etc... Tudo o que possa provar que Leonor já não é caloiira. Depois trocam beijos e carícias. No final, os dois saem.</p>
<p>CENA 66</p> <p>É como na segunda cena, desta vez, está Joana à espera na entrada da UBI, nervosa, insegura, inquieta. Leonor aproxima-se e apresenta-se como caloiira de cinema, as duas cumprimentam-se e caminham juntas para as aulas. Seguidamente, vemos Diogo também de Infiltrado, chegando com mais caloiros. Entretanto, vamos ouvindo o narrador da BBC em voz-off, enquanto essas personagens caminham. Nessa caminhada vemos Guilherme observando, sisudo, os restantes Superiores. Já na sala de aula, encontra-se a Professora Isabel, sorrindo discretamente aos Infiltrados.</p>	<p>CENA 84</p> <p>É como na segunda cena, desta vez, está Joana à espera na entrada da UBI, nervosa, insegura, inquieta. Diogo aproxima-se e apresenta-se como caloiro de cinema, os dois cumprimentam-se.</p>
	<p>CENA 85</p> <p>Inês e Rodrigo conversam. O público vai perceber que Inês também é Caloiira Infiltrada e namorada de Rodrigo.</p>
	<p>CENA 86</p> <p>Ocorre a primeira praxe. Carlos assume o papel de Sónia e faz um discurso semelhante ao que a mesma fez na CENA 3.</p>

Para concluir, através da análise desta tabela podemos confirmar que um guião sofre diversas alterações ao longo do processo e dos mais diversos tipos, sejam cortes, acrescentos ou, modificações, entre outras. Por isso, é fundamental estar atento aos mais diversos pormenores e verificar se a história está coerente, se há um equilíbrio entre o número de cenas em cada ato, cortar o que está a mais, corrigir o que não está bem e acrescentar, caso necessário.

CONCLUSÃO

“Escrever um guião é muito mais do que escrever. Em todo o caso, é escrever de outra maneira: com olhares e silêncios, com movimentos e imobilidades, com conjuntos incrivelmente complexos de imagens e de sons que podem possuir mil relações entre si, que podem ser nítidos ou ambíguos, violentos para uns e suaves para outros, que podem impressionar a inteligência ou alcançar o inconsciente, que se interlaçam, que se misturam entre si, que por vezes até se repudiam, que fazem surgir coisas invisíveis...” (Doc Comparato em “Da criação ao guião” Pp. 16)

Escrever um guião é um ato de prazer e de enriquecimento. É um ato de prazer porque podemos criar mundos novos e viver realidades paralelas algo que, para mim, é extremamente satisfatório, e, o melhor de tudo, é podermos partilhar esses mundos e saber que deixo algo neste. É Um ato de enriquecimento porque aumentamos os nossos conhecimentos, através do trabalho de pesquisa que elaboramos para a escrita que nos permite conhecer melhor o nosso meio envolvente e entender melhor as outras pessoas porque estudamos as suas características, comportamentos e pontos de vista, o que nos torna seres empáticos, mais sensíveis e compreensivos.

Sempre me considerei criativa e decidi que a minha profissão teria de envolver criatividade. Na minha pré-adolescência comecei a escrever e a ter noção que o meu futuro teria de passar pela escrita.

Este projeto foi a minha primeira grande experiência como guionista e serviu como teste: para saber se a minha paixão pela escrita supera os obstáculos pelos quais um guionista passa e para perceber se tenho bases para me tornar uma boa guionista, no futuro.

O processo foi aparentemente fácil, tendo em conta o pouco tempo que tive (após o insucesso na procura de estágio), consegui terminar o guião atempadamente. O sucesso deveu-se em primeiro lugar, ao gosto pela escrita, pois não considerei um trabalho, mas, sim, um passatempo, que era o que fazia antes de começar a estudar guionismo. A inspiração também esteve comigo quase sempre e, quando não estava, bastava mudar de ambiente e rapidamente conseguia escrever, o que me levou a concluir que só não temos inspiração quando não queremos. O guionista tem de ser severo consigo mesmo e, o mais importante de tudo, não ter medo de chatear e saber ouvir os outros; foi graças à ajuda de amigos e docentes que consegui desenvolver a história e conhecer características das minhas personagens que nem eu própria conseguia decifrar.

Paradoxalmente, o maior ponto negativo, por assim dizer, foi o excesso de entusiasmo, o que pode não ser bom, pois escrevi um guião demasiado longo que, nem com os cortes mais radicais, consegui reduzir até às noventa páginas, como era o objetivo inicial.

Contudo, considero que cumpri os parâmetros básicos e tirei grandes aprendizagens com o processo.

Resumidamente, os conselhos que poderei deixar a futuros aspirantes a guionistas são:

- ✓ Muito amor pelo que se faz! São muitos meses, muitos dias e muitas horas sempre com a mesma história, as mesmas personagens, o mesmo enredo, sempre a fazer a mesma coisa. Chega-se a um ponto que dá vontade de desistir porque se pode tornar rotineiro e cansativo. A empatia que nutri pelo Carlos, pela Leonor e pela Inês fez-me não desistir de lhes dar o final feliz merecido.
- ✓ Não dispensem o *outline*! Mesmo que não o sigam à risca, ajuda a organizar as ideias e facilita imenso no processo de escrita.
- ✓ A inspiração não cai do céu, é um jogo de descoberta! Experimentem escrever em horas diferentes em sítios diferentes e descubram onde melhor flui; a inspiração gosta de se esconder e nós precisamos de ser mais espertos.
- ✓ Peçam sempre uma opinião! Não somos super-heróis e necessitamos da ajuda de outros!
- ✓ Organização! Tenho uma séria teoria de que o “curso” de “*Personal organizer*” que tirei a ver vídeos no *Youtube* me ajudou com a escrita, na medida em que permitiu que, não só realizasse as tarefas de casa e afins mais rapidamente, como também me ajudou a organizar o tempo, na medida em que permitiu conciliar a escrita, o lazer, a família, os amigos e as horas de sono. Para realizar este trabalho quase não tive de abdicar de nenhum deles, nem precisei de entrar em “*stress*”, o que pode ter sido a grande causa do sucesso.

Para concluir, diria que um guionista tem, acima de tudo, de ter confiança no seu talento porque isso nos dá ânimo a escrever, caso contrário, que sentido faz investir num projeto que achamos que não vai correr bem? É o primeiro caminho para o desastre, mas, atenção, o excesso de confiança também não é bom: o melhor guionista do mundo comete erros e é muito importante saber aceitar a opinião de outros, mesmo que não sejam especialistas no assunto, eles por vezes estão certos e nós não. Devemos ter capacidade de analisar as várias opiniões e avaliar qual o melhor caminho.

Posto isto, creio que o guionista pode seguramente ter sucesso.

Bibliografia

COMPARATO, Doc. Da criação ao guião. Traduzido da edição espanhola “*De la creación al guión*” (Tradução de Gabriela Alves Neves). Perganinho, 1992

NOGUEIRA, Luís. Manuais de Cinema IV - Os cineastas e a sua arte. UBI, Covilhã: LivrosLabcom, 2010

MANCELOS, João de. Manual de Guionismo. Lisboa: Edições Colibri, 2013

Filmografia

HITCHCOCK, Alfred, North by Northwest, 1959

SINGER, Bryan, The usual suspects, 1995

FREIRE, Raquel, Rasganço, 2001

LEE, Spike, Inside Man, 2006

SCORSESE, Martin, The departed, 2006

ORTEGA, Kenny, High Scool Musical, 2006

ORTEGA, Kenny, High Scool Musical 2, 2007

ORTEGA, Kenny, High Scool Musical 3, 2008

CABRAL, Bruno Moraes, Praxis, 2012

SOUSA, Daniel, Bons Rebeldes, 2013

Webgrafia

NUNES, João. Curso de Guião.

Disponível em www.joaonunes.com

(Último acesso em Junho de 2018)

DESCONHECIDO, Autor. Código de Praxe.

Disponível em www.neubi.pt

(Último acesso em Junho 2018)

ANEXO

Nas próximas páginas surge o guião “*Infiltrado*”, a curta-metragem, que escrevi para a unidade curricular de “Escrita de Guiões”, integrada neste Mestrado e lecionada pelo Professor Doutor João de Mancelos, que serviu de base a este projeto.

O INFILTRADO
por
Susana Barbosa
N° mec.: M7595

EXT. ENTRADA DA UBI - INCIO DA TARDE

LEONOR, uma jovem Caloira de Cinema, encontra-se à entrada da Universidade. Leonor é baixa, magrinha e de cabelo longo, liso e de cor preta. Os seus olhos azuis destacam-se num rosto de pele branca e assustado. Demonstra alguma inquietação, medo e insegurança. Não consegue estar parada mas não sai do mesmo lugar. A sua t-shirt de Caloiro, oferecida no dia das matrículas, denuncia o seu estatuto. Ao seu lado está CARLOS, um jovem alto com pouca barba, de cabelo castanho-claro, aos caracóis, também ele com uma t-shirt de Caloiro mas, contrariamente à jovem, Carlos não se mostra assustado e muito menos inseguro. Observa tudo à sua volta. Procura algo. Na verdade, é um Superior Infiltrado, finge ser Caloiro para descobrir tudo o que os verdadeiros pensam acerca da praxe e mais tarde, aquando da sua revelação, vingar-se de quem FALAR mal da mesma ou dos seus superiores. Ao ver a jovem, decide ir ter com ela.

CARLOS

Olá. Tudo bem?

LEONOR

Olá. Sim e contigo?

Carlos

Também. Sou o Carlos. Sou de cinema.

LEONOR

Sou a Leonor. Também sou de cinema.

CARLOS

Que bom. Finalmente encontro alguém do curso. E então? Vais fazer praxe?

LEONOR

Ainda não sei. Vou experimentar mas estou com algum receio...

CARLOS

Não estejas! O meu irmão já estudou aqui e diz que as praxes são do melhor!

LEONOR

Tenho amigos no *Facebook* que também dizem que sim, mas, vamos ver...

CARLOS

(vê as hora)

Vais adorar! Já está na hora da aula. Vamos?

LEONOR

Sabes onde é a sala?

CARLOS

Não. Mas havemos de encontrá-la!

Os dois entram, lado a lado, no edifício.

EXT. JARDIM PÚBLICO - A MEIO DA TARDE

Está a decorrer a primeira praxe. Estão duas filas de pessoas frente a frente. De um lado estão cerca de vinte CALOIROs, de entre os quais, Carlos e Leonor. Do outro, mais o menos em mesmo número, e, vestidos a rigor com o Traje Ubiano, estão os SUPERIORES. Os Caloiros CANTAM.

CALOIROs

Força cineasta, Contigo em toda a parte estaremos. Defender o cinema nós iremos, sempre com muita garra em todo o lado Em todo o lado. E isso que diz toda a gente, Que somos do charro e ...

Como se trata do primeiro dia, os Caloiros ainda não sabem a MÚSICA, perante a atrapalhação, a GRÃO-MESTRE DANIELA continua o resto da CANÇÃO.

GRÃO-MESTRE DANIELA
...delinquentes, Eu não lhes faço
caso tudo pó caralho, Eu sou do
cinema sou descontrolado,
descontrolado! Lalala lalala...
Amanhã quero isto tudo decorado!
E agora encham vinte!

CALOIROS
Sim Grão-mestre Daniela!

GRÃO MESTRE DANIELA
Mais alto!

CALOIROS
(mais alto)
Sim Grão-Mestre Daniela!

Depois de fazerem as vinte flexões. Carlos e Leonor
CONVERSAM entre si.

CARLOS
Que estás a achar?

LEONOR
Acho que estes trajes intimidam
bastante e eles estão a ser maus.

CARLOS
Oh! Isto é só o início. É para
nos assustar. Amanhã vão fazer
jogos.

LEONOR
Como é que sabes?

CARLOS
O meu irmão disse...

LEONOR
Se for igual, não venho mais!

A GRÃO-MESTRE SOFIA intervém.

GRÃO-MESTRE SOFIA
Caloiros, não quero conversas
paralelas!

CARLOS E LEONOR
Desculpe Grão-Mestre Sofia!

GRÃO-MESTRE SOFIA
Para a próxima encham! Parece que
gostam...

INT. SALA - NOITE

No mesmo dia. Os Superiores estão reunidos em casa do GRÃO-MESTRE DAVID. É uma sala grande onde é visível uma mesa bastante desarrumada, cheia de louça de plástico suja e alguns pacotes de batatas fritas vazios e garrafas de sumos. Em frente tem dois sofás. Os Superiores, ainda trajados, com a exceção de Carlos, também presente, encontram-se sentados em círculo, alguns ocupam os sofás, outros, cadeiras retiradas da mesa e alguns estão sentados no chão, embrulhados na capa do traje.

GRÃO-MESTRE DANIELA
E então?

CARLOS
Muitos querem desistir. Dizem que a praxe é horrível e que foram muito maus.

GRÃO-MESTRE SOFIA
Foi o primeiro dia, tipo..

GRÃO-MESTRE DAVID
Se fosse como no nosso tempo,
então é que eles fugiam com o
rabinho entre as pernas!

GRÃO-MESTRE SOFIA
Eles são muito fraquinhos!

GRÃO-MESTRE DANIELA

O que sugerem então?

CARLOS

Querem praxes divertidas: Jogos e assim...

GRÃO-MESTRE DAVID

Também, é o que vamos fazer.

CARLOS

Mas estes dias façam tipo só jogos, ensinem-lhes as músicas.. pelo menos até à minha revelação. Se não, daqui a nada, estamos sem caloiros.

GRÃO-MESTRE DANIELA

Já houve seis que desistiram..

De entre os Superiores, surge um novo que fala, é a GRÃO-MESTRE SÓNIA.

GRÃO-MESTRE SÓNIA

Falando no teu disfarce, que tal está a correr? Estás a engana-los bem?

CARLOS

Sim. Não desconfiam de nada. Estão a cair que nem patinhos!

GRÃO-MESTRE SÓNIA

Ainda bem!

GRÃO-MESTRE SOFIA

Notei que andas muito próximo da caloira Leonor. Tem cuidado, não te apegues demasiado a eles. Se não, quando descobrirem, o choque vai ser maior e não te irão ver como um Superior Infiltrado, mas, sim, como um amigo traidor!

CARLOS

Não se preocupem. Está tudo controlado.

O tempo foi passando e, ao contrário do que era recomendado, Carlos e Leonor estavam cada vez mais próximos. Os amigos, inclusive, já suspeitavam que aquela amizade se estivesse a transformar em algo mais forte, em amor.

MONTAGEM - Carlos e Leonor passam tempo juntos

-- INT. DISCOTECA - NOITE - Carlos e Leonor dançam juntos.

-- EXT. JARDIM PUBLICO - DIA - Carlos e Leonor divertem-se juntos na praxe.

-- INT. SHOPPING - NOITE - Carlos e Leonor passeiam pelas lojas e tiram fotos com o urso gigante da "Natura".

-- EXT. PARQUE INFANTIL - DIA - Carlos empurra Leonor num baloiço e filmam-se a descer, juntos, num escorrega.

FIM DA MONTAGEM

EXT. RUA - FIM DE TARDE

Carlos e Leonor caminham.

CARLOS

E então? Que achas-te da praxe de hoje?

LEONOR

Adorei! Os jogos foram divertidos, cantamos, convivemos mais. Sinto que estou a fazer novos amigos. Antes, só chorava com saudades de casa, agora, só quero ficar aqui! E, obrigada por tudo! Sem dúvida que te considero o meu melhor amigo.

LEONOR (CONT.)

Tens-me apoiado tanto, sei que posso confiar em ti para tudo. Já não sei como seria a minha vida se não estivesses aqui. Obrigada. Gosto muito de ti!

Leonor abraça-se fortemente a Carlos. Este permanece estático e perplexo, com o coração acelerado.

CARLOS

Não tens de agradecer!

INT. - QUARTO DO GRÃO-MESTRE DAVID - TARDE

Hoje é o dia da revelação de Carlos. Uma grande tristeza invade-o por dentro. Sabe que mentiu a Leonor e, mais do que tudo sabe que a vai magoar e perder a sua amizade. David apercebe-se da tristeza e nervosismo do amigo.
Nota: Deixarei de utilizar "grão-mestre".

DAVID

Então, puto? Estás preparado?

CARLOS

Para a Leonor me odiar? Não obrigada!

DAVID

Nós avisamos-te!

CARLOS

Eu sei, mas, nunca pensei fosse acontecer...

DAVID

Tu apaixonaste-te por ela!

CARLOS

Foi algo tão... não me apercebi do que estava a acontecer, ela tão fofa, tão especial...

DAVID

Sabes que é proibido o namoro entre caloiros e superiores?! E o que te vou dizer vai contra as regras, mas, tu és meu amigo e, não esperes para logo a noite, vai falar com ela e conta-lhe a verdade, para ela não apanhar um choque. Talvez assim ela te perdoe mais facilmente. Mas, diz-lhe para não dizer a ninguém. Se descobrem perdes os direitos de Superior.

CARLOS

Estou-me a lixar para isso, só não quero que ela me odeie!

INT. - QUARTO DE LEONOR - DIA

Leonor, juntamente, com FLÁVIA, a sua colega de quarto, estão a acabar as limpezas. Leonor está feliz e sorridente, a amiga, observa-a intrigada.

FLAVIA

Leonor? Que se passa? Estás aí toda feliz, toda sorridente. É o Carlos que te está a pôr assim?

LEONOR

(envergonhada)

Nós somos só amigos...

FLÁVIA

Não disse o contrário. Só insinuei que estás toda apanhadinha por ele.

LEONOR

Ele é muito fofo e tipo, nós somos amigos mas, não sei, achas que ele gosta de mim?

FLÁVIA

Pelo que observo e, sem te querer iludir, eu desconfio que sim.

LEONOR

Aí, só espero que estejas certa!

Leonor recebe uma mensagem no telemóvel e lê de imediato.

LEONOR

É o Carlos. Diz que quer falar comigo, urgentemente, quer que vá ter com ele, ao jardim público. Que estranho.

FLÁVIA

Hum, se calhar ganhou coragem para se declarar.

LEONOR

(sorridente)

Aí, pára! Não deve ser isso...

FLÁVIA

Não sei...

EXT. - JARDIM PUBLICO - DIA

Carlos e Leonor estão sentados num banco do jardim. O ambiente é tranquilo, ouvem-se apenas alguns GRITOS e CANÇÕES de praxes que estão a ocorrer na quele local mas, um pouco afastadas deles. Carlos está nervoso, o seu corpo treme. Leonor parece feliz, quase que ignora o estado psicológico do amigo, está expectante que ele lhe vá DIZER algo de bom.

LEONOR

Está uma bela tarde, não está?

CARLOS

Sim...

LEONOR

E estás bonito.

(Carlos mostra-
se surpreso)

Asserio. Acho que devias fazer a
barba mais vezes, fica-te muito
bem!

CARLOS

Obrigada.

LEONOR

Disseste que querias falar comigo
com urgência. O que se passa?

CARLOS

Quero contar-te algo que vai
fazer com que me odeies...

LEONOR

Estás-me a assustar!

CARLOS

Como tu sabes, na praxe, há
certas regras, rituais e
desafios, tanto para vocês,
caloiros, como para nós,
superiores...

LEONOR

(confusa)

Espera! Tu acabas-te de dizer:
"tanto para vocês, caloiros, como
para nós, superiores..."? Tu és
caloiro, não faz sentido.

CARLOS

Não, eu não sou caloiro!

LEONOR

O quê? Isso é impossível! Tu vais
às aulas connosco, és praxado
connosco...

CARLOS

Sou o que se costuma designar por "caloioiro-Infiltrado". Um grão-mestre, que finge ser caloioiro: vou convosco as aulas, convivo convosco como se fosse um de vocês, tudo isto para descobrir o que pensam da praxe e dos superiores...

LEONOR

Só podes estar a gozar?! Tu, basicamente, usaste-me, fingiste ser meu amigo, tu és um traidor!

CARLOS

Não te usei...

LEONOR

Eu confiei em ti: quando quis desistir da praxe, deste-me força para continuar; contei-te os meus segredos. És uma farsa! Tu eras o meu melhor amigo...

CARLOS

E vou continuar a ser! Sempre manipulei a praxe em função do que tu pedias: querias jogos de integração, mais convívio, eu fui sugerir isso, porque era o que tu querias, o que todos os caloioiros queriam! O meu papel não é só denunciar, é ajudar-vos, essencialmente!

LEONOR

O teu papel é ser um falso e um traidor, eu nunca mais te quero ver!

Leonor levanta-se e sair a correr, controlando-se para não chorar à frente de Carlos.

Os dias foram passando. Leonor deixou de ir à praxe. Carlos tentava desculpar-se mas era em vão, ela ignorava todas as suas mensagens e telefonemas e fugia sempre que se cruzavam, na escola ou na rua. Flávia já não sabia o que fazer, ao ver tanto sofrimento na amiga. Leonor chorava por todos os cantos.

INT. - QUARTO DE LEONOR - DIA

Leonor, como já era costume, estava deitada na sua cama, a chorar. Flávia tentava estudar mas não conseguia, estava cansada de a ver assim, sabia que tinha de fazer algo.

FLÁVIA

Leonor?

LEONOR

Desculpa, estou a tirar-te a concentração?

FLÁVIA

Não me está a incomodar o barulho. Incomoda-me é tu estares assim!

LEONOR

Também não queria estar assim!

FLÁVIA

Queres que te seja sincera: estás a ser infantil. O que ele fez foi errado. Mas já se desculpou, nunca te quis trair.

LEONOR

Mas traiu! Quando eu nasci, a minha irmã foi diagnosticada com um tumor, vivi os meus primeiros anos de vida, como se cada dia fosse o último com ela. Ela escapou da doença mas depois entrou para a faculdade, casou-se e foi morar para outro país.

LEONOR (CONT.)

E eu fiquei sozinha. Já não suporto perder mais ninguém! Não suporto perder a amizade do Carlos!

FLÁVIA

Não tens de a perder! Eu, como sabes, estou no terceiro ano e não praxo. E sabes porquê? Porque desisti! E hoje, vejo os meus amigos trajados e felizes com os seus caloiros e afilhados e eu, sou uma infeliz que quase não tem amigos. Não cometas o meu erro, volta para a praxe, faz as pazes com o Carlos porque ele nunca te quis magoar.

EXT.- JARDIM PUBLICO - DIA

Carlos encontra-se sentado no mesmo banco de jardim onde estava da última vez que se encontrou com Leonor. O seu aspeto é triste e pálido. Surge Leonor, assim que a vê solta um sorriso ligeiro. Leonor senta-se ao seu lado.

CARLOS

Querias falar comigo?

LEONOR

Ouvi dizer que deixas-te de praxar.

CARLOS

Tens razão. Eu sou uma farsa! Não me sinto no direito de o fazer!

LEONOR

Tu és parvo! Não tens de desistir. Cumpriste o teu papel. Eu é que reagi mal. Desculpa. Estava demasiado apegada a ti, à nossa amizade, não suporto perder ninguém! E tu és especial...

CARLOS

Também és especial para mim, mais do que imaginas.

LEONOR

Vou voltar para a praxe! E, quero que sejas meu padrinho!

(Carlos mostra-se emocionado)

Ensinaste-me todos os valores e foste o meu apoio quando eu mais precisei... Aceitas ser meu padrinho?

CARLOS

Só com uma condição.

LEONOR

Qual?

CARLOS

Aceitas, ser minha namorada?

LEONOR

É o que mais quero, mas as regras da praxe proíbem a nossa relação...

CARLOS

Terá de ser segredo, então!
Eu vou reformular a pergunta:
Afilhada, aceitas viver um romance secreto comigo?

LEONOR

Sim!

Os dois dão um beijo intenso e apaixonado e, depois, Leonor encosta-se no ombro de Carlos.

FADE OUT

FIM

Nota de intenções

"O Infiltrado", título com que batizei esta obra enquadra-se no género de romance juvenil. Conta a história de Carlos, um universitário que aceita o desafio de ser caloiro-Infiltrado e acaba apaixonado por uma das suas caloiras.

Carlos é um jovem alto, magro, de cabelo castanho-claro, aos caracóis, tem olhos castanhos e pouca barba. É alegre e bem-disposto, gosta de viver a vida com tranquilidade e não recusa um desafio. A sua beleza, sutileza e o seu carisma, tornam-no encantador e muito requisitado pelo sexo oposto mas, Carlos, dificilmente se apaixona porque, ao contrário do que aparenta a sua personalidade, é bastante tímido nesse campo. Leonor, é uma jovem caloira, também ela bonita e encantadora. Fisicamente, é baixinha, magrinha, com um cabelo preto, liso e comprido e com uns olhos azuis que se destacam no seu rosto, revelando a doçura da sua maneira de ser. Ao contrário de Carlos, é tímida, fechada sobre si e revela muita insegurança, vive presa ao trauma de quase ter perdido a irmã quando tinha apenas quatro anos, o que, quase a impede de se relacionar com as pessoas pois não suporta perder ninguém. É sonhadora, inteligente e muito criativa.

Quando chega à Covilhã, conhece Carlos que, pensando que era seu colega de turma, acaba por se tornar o seu melhor amigo e, devido à sua dificuldade em fazer amigos, é, praticamente, o único.

Quando descobre que Carlos não é quem dizia ser, Leonor apanha um choque emocional: deixa de lhe falar, de participar nas praxes e chora compulsivamente, durante vários dias. Só Flávia, a sua colega de quarto, a consegue ajudar quando, numa conversa, lhe conta como foi o seu percurso académico e o quanto lamenta ter abandonado a praxe. Com o seu discurso, convence-la a fazer as pazes com Carlos e a voltar para a praxe.

No final, Leonor faz as pazes com o melhor amigo e informa-lo que voltou para a praxe e, inclusive, pede-lhe para ser seu Padrinho. Carlos responde que sim mas, apenas se Leonor aceitar o seu pedido de namoro. A jovem caloira aceita, sem hesitar e, uma vez que as regras da praxe proíbem o namoro entre caloiros e superiores, os concordam em viver um romance secreto.

Decidi escrever esta história porque senti desejo de escrever sobre um tema novo, que não seja muito recorrente, e atual.

A praxe, é um tema que tem sido falado pelos piores motivos. Na verdade, tanto quem escreve como quem lê as notícias, maior parte não entende nada ou quase nada sobre o assunto e, quem entende, tem dificuldade em mostrar que não é bem assim.

Esta história não fala propriamente sobre a praxe porém, relata um episódio que, neste caso, é ficcional mas, com certeza, já aconteceu e acontecerá na vida real, pois, é baseado em factos verídicos.

Leonor, representa os caloiros que chegam à universidade, inseguros e assustados, sem saber o que os espera.

Carlos, representa os superiores, alunos mais velhos que já passaram por todo o processo e pretendem ajudar na integração destes novos, só que ele passa por um desafio importante e, que muitas vezes, não é bem-visto nem aceite pelos caloiros mas, que tem muitas vantagens porque ajuda os superiores a entender o ambiente da turma e como estes se estão a integrar entre si, ajuda também a conhecer e a perceber melhor o que os caloiros querem individualmente e quais as suas inseguranças e medos porque, naturalmente, falarão mais abertamente com um colega de turma do que com um Superior que, inicialmente, quase o veem como um inimigo e não como uma espécie de "irmão mais velho". O objetivo além das coisas más que é saber o que eles falam de mal da praxe e dos superiores para os poderem castigar, é, essencialmente, ter um maior conhecimento e aproximação com os caloiros para poderem, através da praxe, melhorar as relações entre eles e resolver eventuais atritos entre com jogos de integração, quebrando também a barreira do medo e da timidez e ajuda-los em tudo o que eles precisarem.

O romance entre Carlos e Leonor surgiu porque é o que, maior parte das vezes, acontece, uma vez rompida a barreira Superior-caloiro, ou até antes disso, acabam por se criar laços fortes que, muitas vezes, se transformam em algo mais do que grandes amizades, principalmente entre padrinhos e afilhados.

A linguagem é simples e moderna, não descartando expressões juvenis, como por exemplo "pó" em vez de "para o", que seria o português correto e, eventuais palavrões, que muitas vezes são ditos e cantados em praxes. O objetivo não

ser correto, é ser o mais realista possível para que o público veja o filme quase como se fosse um documentário. Quero que pais vejam o filme e sintam segurança em deixar os filhos fazer praxe; que os professores e reitores parem de criar medidas para acabar com a mesma; quero que os universitários se identifiquem com cada personagem e, os futuros caloiros, que entendam melhor o que é a praxe e não temam em vivencia-la.

Sinopse

"O Infiltrado" constitui uma curta-metragem. O género é o romance e a ação decorre no ano de 2016, na Covilhã. Conta a história de Carlos e Leonor. Carlos está no 3º ano da licenciatura em cinema e, passa pelo desafio mais duro e difícil de um Superior: finge ser caloiro para descobrir tudo o que os mesmos falam e pensam acerca da praxe e dos superiores, para assim, melhorar a qualidade da mesma e castigar quem fala mal dela ou dos superiores. Leonor é caloira e, assim que conhece Carlos, assume-o como sendo o seu melhor amigo e, sem se aperceberem, apaixonam-se e, Carlos começa a temer o momento em que terá de contar a verdade, pois sabe que Leonor jamais o irá perdoar.